

Universidade Federal do Pará
Instituto de Letras e Comunicação
Programa de Pós-Graduação em Letras/Linguística

Rosângela do Socorro Nogueira de Sousa

**Dissertação de vestibular: um enfoque funcional sobre a
organização do gênero**

Belém, PA, Brasil
2007

Universidade Federal do Pará
Instituto de Letras e Comunicação
Programa de Pós-Graduação em Letras/Linguística

**Dissertação de vestibular: um enfoque funcional sobre a
organização do gênero**

**Dissertação apresentada à Coordenação de
Pós-Graduação do Mestrado em Linguística,
como exigência para a obtenção do título de
Mestre em Linguística. Orientadora: Prof^ª.
Dr^ª. Célia Macêdo de Macêdo**

Belém, PA, Brasil
2007

Esta dissertação foi submetida ao Programa de Pós-Graduação em Linguística como parte dos requisitos necessários para a obtenção de grau de Mestre em Linguística, outorgado pela Universidade Federal do Pará.

Rosângela do Socorro Nogueira de Sousa

Banca Examinadora

Dissertação aprovada em: ____/____/2007

AGRADECIMENTOS

Ao Ser Supremo que rege minha vida.

Aos meus pais e aos meus 15 irmãos que nunca me deixaram desistir de meus sonhos.

Aos meus alunos que contribuíram significativamente para o meu trabalho.

Aos meus amigos. Em especial ao Almir e à Sueli, que caminharam comigo em horas difíceis no mestrado.

A todos os meus professores. Em especial ao professor Emanuel Fontel, que sempre foi um exemplo para mim.

À UFPA

E à minha orientadora Prof^a. Dr^a. Célia Macêdo de Macêdo que, pacientemente, mesmo diante das minhas dificuldades, orientou generosamente este trabalho.

RESUMO

Este trabalho apresenta o resultado de um estudo sobre a contribuição das estruturas de Tema para a organização da informação em dissertações. Para essa pesquisa, foram utilizados 44 textos produzidos por alunos do Convênio Especial (CE) do extinto Sistema de Ensino Elite. Os textos foram divididos em dois grupos: o primeiro grupo (01 – 22) traz textos com média maior que 6,0, e o segundo (23 – 44) textos com média igual ou menor que 6,0. A base teórica assenta-se nos estudos de Halliday (1994), Thompson (1996), Eggins (1994), Neves (1997, 2002), Bakhtin (1992), Marcuschi (1999, 2002), Travaglia (2002), Rojo (2005), Koch (2002, 2006), Souza (2003), Bronckart (2003), Pillar (2002) e Fries (1994). Nos textos analisados, identifiquei as estruturas de Tema presentes em cada parte do texto (introdução, desenvolvimento e conclusão) e os elementos que formam essas estruturas. Os resultados apontam para o fato de que não há diferença entre os tipos de Temas escolhidos nos dois grupos, mas os elementos temáticos e o método de desenvolvimento diferem. No que diz respeito aos padrões de desenvolvimento, nos textos do primeiro grupo, a maior incidência foi do padrão zig-zag e, nos do segundo grupo, do tema reiterado. A análise dos textos mostra que não é a escolha de determinada estrutura de Tema que garante uma boa organização do texto, mas sim a escolha de qual elemento é escolhido para ocupar a posição temática.

Palavras chave: **Dissertação – Metafunção Textual – Tema**

ABSTRACT

This work presents the result of a study about the contribution of the structures of Theme for the organization of the information in dissertations. For that research, 44 texts produced by students of the Special Course (CE) of the extinct Sistema de Ensino Elite were used. The texts were divided into two groups: texts 01 – 22 which got grades above 6,0; and texts 23 – 44 which got grade 6,0 or less. The theoretical basis are the studies of Halliday (1994), Thompson (1996), Eggins (1994), Neves (1997, 2002), Bakhtin (1992), Marcuschi (1999, 2002), Travaglia (2002), Rojo (2005), Koch (2002, 2006), Souza (2003), Bronckart (2003), Pillar (2002) and Fries (1994). In the analyzed texts, the structures of Theme presented in each part of the text (introduction, development and conclusion) were identified and the elements that form those structures were pointed out. The results indicate that there is no difference between the types of chosen Themes in the two groups, but that the thematic elements and the method of development. Concerning the patterns of development, in the texts of the first group, the largest incidence was of the pattern zig-zag and, in the second group, of the reiterated theme. The analysis of the texts shows that it is not the choice of a certain structure of Theme that guarantees a good organization of the text, but the choice of which element to be placed in thematic position.

Key Words: Dissertation – Textual Metafunction – Theme

SUMÁRIO

]	
INTRODUÇÃO.....	8
CAPÍTULO I	
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
1.1 A Questão do Gênero.....	13
1.1.1 Gênero textual X Tipo textual.....	14
1.1.2 O gênero dissertação de vestibular	19
1.2 A gramática sistêmico-funcional.....	25
1.2.1 As dimensões contextuais.....	29
1.2.2 A Metafunção textual.....	31
1.2.2.1 – A estrutura de informação.....	32
1.2.2.2 – O sistema de Tema: definição e realização.....	35
1.2.2.3 Tipos de Tema.....	36
1.2.2.4 Tema marcado e não-marcado.....	38
1.2.2.5 Estruturas temáticas.....	39
1.2.2.6 Os elementos temáticos.....	40
1.2.2.7 Tema nas cláusulas complexas.....	45
1.2.3 Métodos de desenvolvimento temático.....	47
CAPÍTULO II	
CONSTRUÇÃO DA PESQUISA E METODOLOGIA.....	51
2.1 Espaço da pesquisa.....	52
2.1.1 Os alunos envolvidos.....	52
2.1.2 O concurso.....	53
2.1.2.1 IME.....	53
2.1.2.2 ITA.....	54
2.2 A coleta de dados.....	55
2.3 Procedimentos de análise.....	56
CAPÍTULO III	
INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	58
3.1 As propostas de redação.....	58
3.2 A dissertação de vestibular e as competências que envolvem sua produção.....	58
3.3 A Metafunção textual e a dissertação de vestibular.....	61
3.4 Os Temas na macroestrutura textual.....	66
3.5 Estrutura de informação e padrão de desenvolvimento temático.....	71
3.6 Contribuição do Tema para a organização do texto.....	73

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	80
REFERÊNCIAS.....	86
ANEXOS.....	88

INTRODUÇÃO

Muito já se tem discutido sobre o trabalho que é feito em torno da produção textual na escola. Normalmente, o tempo para que o aluno produza um texto é limitado e o texto produzido tem como fim a avaliação do aprendizado gramatical do aluno. No que concerne ao trabalho do professor, ainda se tem uma visão da produção textual baseada, muitas vezes, na tripartição descrição, narração e dissertação, excluindo-se, em muitos casos, a noção e a importância dos gêneros e optando-se por ensinar modelos de textos a serem seguidos.

Infelizmente, essa é a prática comum em diversos estabelecimentos de ensino do país. O professor, muitas vezes, sente-se responsável pelo fracasso na produção textual do aluno e, de alguma forma, anseia por mudar esse quadro. É claro que a culpa por esse fracasso não é somente do docente.

Em seu dia-a-dia, o professor enfrenta a falta de tempo para buscar meios de tornar a produção textual mais interessante para o aluno, enfrenta a falta de tempo para frequentar cursos de qualificação/capacitação, enfrenta as exigências do currículo escolar, entre outras coisas.

A combinação da falta de interesse dos alunos com a falta de qualificação dos docentes faz com que o ensino se torne cada vez mais precário, tendo sérias conseqüências na vida tanto do docente quanto do discente. Este acaba por criar uma certa aversão à produção escrita, muitas vezes em função do método usado pelos docentes para conduzir o trabalho com a produção de texto.

O trabalho docente normalmente centra-se no texto sob a perspectiva dos tipos textuais¹, aparentando não ter utilidade para as atividades cotidianas do aluno, fazendo com que o texto seja entendido como mero instrumento de avaliação usado pelo professor para medir a capacidade do aluno no que diz respeito às questões gramaticais da língua.

Mudar a perspectiva pela qual as aulas de produção de texto são conduzidas é o primeiro passo para que elas sejam realmente proveitosas. Há também que se conscientizar o alunado de que os textos são sim objeto de avaliação na escola e, sobretudo, formas pelas quais o indivíduo se relaciona com o mundo, com os outros membros da sociedade.

A dissertação é uma das formas de se organizar o discurso para o estabelecimento da comunicação no cotidiano. Há muito ela perdeu a conotação de um gênero que circula somente dentro das escolas e assumiu seu lugar nos outros meios sociais tais como empresas etc. Um desses lugares é o vestibular que, embora mantenha relação com o universo educacional, compreende um evento social independente.

Nesse contexto, a dissertação não é somente um instrumento para atribuição de nota, mas serve de intermédio na relação entre, pelo menos, duas partes: o candidato à vaga no ensino superior e a instituição de ensino superior representada pela banca examinadora do concurso. Aqui as exigências vão além do conhecimento de regras gramaticais, elas perpassam a competência discursiva em seu mais alto nível.

A produção de texto precisa atender às exigências do contexto que envolve o evento. Assim, os mecanismos de organização de informação e progressão temática em dissertações é um dos requisitos básicos para a instauração do processo argumentativo que em essência caracteriza esses textos.

¹ Marcuschi define tipo textual como “...espécie de seqüência teoricamente definida pela natureza lingüística de sua composição {aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas}...” (Marcuschi, 2002:22)

Entre os mecanismos que colaboram para a construção do texto dissertativo, estão os mecanismos de estruturação de informação – Dado/Novo – e as escolhas para a progressão temática – Tema/Rema. Por meio da estrutura de informação, o escritor o escolhe o que vai configurar como informação conhecida e como informação não-conhecida. Por meio da estrutura Tema/Rema, o escritor escolhe o que ocupará a primeira posição na cláusula, permitindo a percepção do modo de progressão temática.

Esses mecanismos deveriam receber atenção considerável por parte dos professores, pois fazem com que o aluno perceba que o texto não é apenas uma série de frases colocadas uma ao lado da outra, mas um processo pelo qual se constrói uma linha de raciocínio interligada e organizada de modo a atestar a competência textual do escritor.

As pesquisas funcionalistas em português são recentes, sendo destaque as pesquisas desenvolvidas pela PUC-SP. O presente trabalho visa contribuir tanto para as reflexões sobre as estratégias de organização textual quanto para a melhoria da prática pedagógica dos professores de Língua Portuguesa e do desempenho dos estudantes em produção textual. Para tanto, analisar-se-á o papel das estruturas de Tema na organização das informações no texto dissertativo.

O interesse em trabalhar com a escolha de padrões temáticos surgiu da observação das dificuldades dos alunos do Convênio Especial (CE)² em manter a progressão textual em textos dissertativos. A maioria dos alunos desse tipo de turma tem a noção do que seja coesão textual, mas, muitas vezes, mostram-se inseguros quanto à coesão dos textos que produzem. Quando indagados acerca dessa insegurança, afirmam que o assunto lhes parece fácil, mas a

² Turmas nas quais se trabalha preferencialmente com alunos que prestam exame vestibular para as instituições militares.

organização das informações no texto é que lhes parece difícil, pois não sabem, segundo eles próprios, se o texto está claro e organizado.

Na tentativa de auxiliar o trabalho com a progressão textual sem que isso se tornasse uma mera repetição de teorias sobre coesão e coerência, resolvi desenvolver uma pesquisa, partindo da hipótese de que a escolha de Tema depende tanto da intenção do escritor quanto do gênero de que um texto é um exemplar. Assim, a coesão e a coerência em dissertações estão relacionadas aos mecanismos que envolvem a estrutura de Tema e o método desenvolvimento textual escolhidos pelo produtor para a construção do texto.

Pensei, então, que a insegurança quanto à produção de textos dissertativos poderia ser resultado da forma como os alunos haviam estudado os mecanismos de progressão textual, pois, para muitos deles, esses recursos pareciam ter um caráter mais gramatical que, necessariamente, intencional, passando esses recursos a ser encarados, então, como elementos que precisavam corresponder somente à “correção gramatical” do texto.

A partir dessa constatação, resolvi analisar a forma como os alunos promoviam as escolhas de padrões temáticos para verificar como esses padrões contribuía para a organização da informação na dissertação.

Busquei, então, estudos que tratassem o assunto em uma abordagem funcional e que considerassem a dissertação em uma perspectiva diferente daquela centrada somente nos tipos textuais. Encontrei resposta para o meu trabalho na Gramática Funcional e na Lingüística Textual. Fundamento minhas análises na teoria sistêmico-funcional de Halliday (1994), Thompson (1996) e Eggins (1994) em consonância com os trabalhos de Neves (1997/2002), Bakhtin (1992), Marcuschi (1999, 2002), Travaglia (2002), Rojo (2005), Koch (2002, 2006), Souza (2003), Bronckart (2003), Pillar (2002) e Fries (1994).

As reflexões desses autores sobre gênero, progressão textual, coesão e coerência e, principalmente, as reflexões de Halliday sobre tipos de Tema foram fundamentais para que eu pudesse repensar a forma como são trabalhados os mecanismos de progressão temática nas aulas de produção textual das turmas de Convênio Especial (CE).

Na primeira parte do trabalho, destinada à fundamentação teórica, caracterizo a dissertação como gênero, introduzo os pressupostos teóricos da Gramática Funcional, especificamente a metafunção Textual, e, por fim, apresento os mecanismos de progressão temática e os padrões de desenvolvimento textual.

Na segunda parte, apresento o corpus, o contexto em que ele está incluído, os envolvidos no processo seletivo das instituições militares e os procedimentos de análise adotados para o estudo das estruturas de Tema.

Na terceira parte, descrevo os tipos de Tema e apresento a interpretação dos dados da pesquisa, analisando a contribuição das escolhas temáticas para a progressão textual. Em seqüência, apresento as conclusões a que cheguei quanto à contribuição do Tema para a organização das informações no texto.

A pesquisa feita aqui objetiva analisar as escolhas temáticas feitas pelos escritores assim como a progressão textual no gênero dissertação de vestibular e é norteada pela indagação sobre como as escolhas Temáticas contribuem para a organização do texto dissertativo.

CAPÍTULO I

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 A Questão do Gênero

Muitas discussões têm sido levantadas acerca do ensino de produção de texto. Ocupa lugar no centro dessas discussões a abordagem amplamente difundida em ambiente escolar que considera a divisão dos textos na tripartição em descrição, narração e dissertação.

Sob essa ótica, a infinidade de textos que é produzida pode ser dividida nessa tipologização com base nas características que cada texto apresenta. No entanto, produzir textos requer conhecer mais que características de construtos teóricos de textos, requer conhecer que o domínio da língua, seja na sua forma escrita ou oral, tem relação com a possibilidade de participação social.

Nas atividades de participação social, considerar-se-á que a linguagem, materializada por meio de textos, não pode ser compreendida fora da situação concreta de produção. Assim, produzir textos é produzir discursos, isto é, ao proferir um texto, diz-se alguma coisa, de uma determinada forma, em um contexto histórico específico, de modo que as escolhas feitas não são aleatórias, mas decorrentes do contexto, situacional e cultural, em que o discurso é realizado.

Quando interagimos em um determinado contexto, o discurso se organiza seguindo orientações sobre o conhecimento que acreditamos que o interlocutor possui sobre o assunto, o grau de familiaridade, a hierarquia etc. Esses, entre outros aspectos, podem determinar as

escolhas feitas em relação ao modo de organização do gênero que será realizado pelo discurso.

Como bem atesta os PCNs de língua portuguesa,

O discurso, quando produzido, manifesta-se lingüisticamente por meio de textos. Assim, pode-se afirmar que texto é o produto da atividade discursiva oral ou escrita que forma um todo significativo e acabado, qualquer que seja sua extensão. (PCNs de língua portuguesa, 1994:25)

Ainda, sob orientações dos PCNs, concebe-se que os textos se organizam dentro de determinado gênero. Em vista disso, interessa ao presente trabalho a noção de gênero para que se possa abrir espaço para a caracterização da dissertação de vestibular visto que, em ambiente escolar, nas abordagens sobre produção de texto, ouve-se com frequência falar em tipos textuais, tais como narração, descrição e dissertação, classificando-se a dissertação como um desses tipos.

Antes de se tratar do texto dissertativo como gênero textual, faz-se necessário estabelecer, como muitos teóricos propõem, a diferença entre gênero textual e tipo textual.

1.1.1 Gênero Textual X Tipo Textual

O uso efetivo da língua pressupõe contatos sociais que nos orientam quanto à organização de nossos atos comunicativos, tanto orais quanto escritos. Em função disso, construímos textos variados e com características diversas, em consonância com as diversas esferas das atividades humanas.

O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua – recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais –, mas também, e sobretudo, por sua construção composicional. (BAKHTIN, 1992:279)

São, segundo Bakhtin (1992), as esferas comunicativas que definem conteúdo, estilo e construção composicional indissolúveis no todo do enunciado. Sendo assim, cada esfera da comunicação “cria” *tipos relativamente estáveis de enunciados* que servem aos propósitos comunicativos daquela esfera. Esses enunciados são denominados, por Bakhtin, “gêneros discursivos”.

Os gêneros discursivos, na visão de Bakhtin, podem ser divididos em gêneros primários, que fazem parte do cotidiano e circulam nas esferas privadas de interação, chamados simples, e gêneros secundários, que circulam nas esferas públicas, seja por meio da oralidade, seja por meio da escrita, chamados complexos. Estes são frutos de comunicações culturais complexas e evoluídas, principalmente escritas. Aqueles se constituem em comunicações verbais espontâneas da esfera privada de interação.

A inter-relação entre os gêneros primários e secundários de um lado, o processo histórico de formação dos gêneros secundários do outro, eis o que esclarece a natureza do enunciado (e, acima de tudo, o difícil problema da correlação entre língua, ideologias e visões do mundo). (BAKHTIN, 1992:282)

Embora os gêneros discursivos estejam condicionados às esferas comunicativas, o enunciado é individual e, em função disso, pode refletir a individualidade de seu produtor. Assim sendo, a língua manifesta-se, por meio dos enunciados, numa forma individual. No entanto,

Na maioria dos gêneros do discurso (com exceção dos gêneros artístico-literários), o estilo individual não entra na intenção do enunciado, não serve exclusivamente às suas finalidades, sendo, por assim dizer, seu epifenômeno, seu produto complementar. (BAKHTIN, 1992:283)

A cada gênero, em consonância com determinada esfera comunicativa, corresponde um estilo que faz reconhecer cada gênero como pertencente a essa esfera de acordo com as especificidades dela. O estilo, segundo Bakhtin, está vinculado a unidades temáticas determinadas e a unidades composicionais, não estando, portanto, todos os gêneros expostos ao estilo individual. Assim, cada esfera produz e reconhece gêneros apropriados e suas especificidades, correspondendo a eles determinados estilos.

Além dessa questão estilística, há ainda as questões gramaticais que, de algum modo, têm relação com a estilística. Elas aparecem juntas em qualquer ato lingüístico concreto e, se encarado do ponto de vista da língua, é uma opção gramatical e, se encarado do ponto de vista do enunciado individual, é um fato estilístico. É, em decorrência disso, que Bakhtin (1992:286) afirma que “Mesmo a seleção que o locutor efetua de uma forma gramatical já é um ato estilístico”.

Ainda segundo o referido autor,

... o estudo do enunciado, em sua qualidade de unidade real da comunicação verbal, também deve permitir compreender melhor a natureza das unidades da língua (da língua como sistema): as palavras e as orações. (BAKHTIN, 1992: 287)

Tomando por base os estudos de Bakhtin sobre gênero, muitos outros autores traçaram caminhos pela reflexão acerca da teoria de gêneros. Destaco aqui os trabalhos de Travaglia (2002) e Marcuschi (1999/2002). O ponto de discussão que perpassa a relação entre a obra bakhtiniana e o trabalho desses autores está centrado na diferença (ou semelhança) entre gênero discursivo e gênero textual.

A partir dos trabalhos de Bakhtin, tanto Travaglia (2002) quanto Marcuschi (1999/2002), abordam a noção de gênero, estabelecendo diferença em relação ao que se chama tipo textual. No entanto, esses autores referem-se a gênero textual e não a gênero discursivo.

Travaglia (2002:205-207), por considerar que há mistura de elementos tipológicos de três naturezas diferentes em uma mesma tipologia, definidos e caracterizados por parâmetros e critérios também diversos, aponta a necessidade de diferenciar e hierarquizar esses três elementos para a organização das tipologias.

O autor propõe a classificação em tipo, gênero e subtipo textuais. Segundo ele, tipo textual “... pode ser identificado e caracterizado por instaurar um modo de interação, segundo perspectivas que podem variar constituindo critérios para o estabelecimento de tipologias diferentes”. Essas perspectivas podem ser:

- a) a perspectiva do produtor do texto em relação ao objeto do dizer quanto ao fazer/acontecer ou quanto ao conhecer/saber e sua inserção no tempo e/ou no espaço ou não . (...)
 - b) a perspectiva do produtor do texto dada pela imagem que o mesmo faz do receptor como alguém que concorda ou não com o que ele diz. (...)
 - c) a perspectiva em que o produtor faz uma antecipação no dizer (texto preditivo) ou não (texto não preditivo)
 - d) a perspectiva dada pela atitude comunicativa de comprometimento (...)
- (TRAVAGLIA, 2002:206)

O elemento tipológico gênero, ainda segundo Travaglia (2002), “... se caracteriza por exercer uma função social específica (...)” e o elemento tipológico subtipo de texto “...se define e caracteriza por aspectos formais de estrutura e da superfície lingüística e/ou por aspectos de conteúdo.”

Na perspectiva de Marcuschi (2002:19),

...os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia. São entidades sócio-discursivas e formas de ação social incontornáveis

em qualquer situação comunicativa (...) Surgem emparelhadas a necessidades e atividades sócio-culturais, bem como na relação com inovações tecnológicas... (MARCUSCHI, 2002:19)

Ao afirmar que os gêneros são entidades sócio-discursivas, Marcuschi (2002) defende que os gêneros não se definem por marcas formais, mas sim de acordo com sua funcionalidade no meio social, ou seja, por seu aspecto sócio-comunicativo.

Para Marcuschi (2002), tipo textual é uma espécie de seqüência teoricamente definida pela natureza lingüística de sua composição e gênero textual, nas palavras do autor, “...uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sócio-comunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característicos.” (p. 22-23)

Em suma, tanto Bakhtin (1994) quanto Travaglia (2002) e Marcuschi (2002) assumem o ponto de vista de que os gêneros, discursivos para Bakhtin e textuais para Marcuschi e Travaglia, estão condicionados às atividades discursivas cotidianas e que são as esferas comunicativas que definem as características de cada um deles. No que concerne aos tipos textuais, no entanto, é possível notar que o que Travaglia (2002) chama de subtipo textual parece corresponder ao que Marcuschi (2002) define como tipo textual. Do ponto de vista de Travaglia (2002), tipo textual está relacionado a um modo de interação enquanto os subtipos se caracterizam pelas marcas formais da estrutura da superfície lingüística ou por aspectos de conteúdo.

Rojo (2005) aponta o fato de que, em termos de análise, gênero discursivo e gênero textual não correspondem ao mesmo objeto. No caso do gênero discursivo, a atenção volta-se para “a busca da significação, da acentuação valorativa e do tema” enquanto, no caso do

gênero textual, volta-se para uma descrição mais textual, ligada à materialidade lingüística do texto, ou uma mais funcional/contextual, ligada à abordagem do gênero com algum espaço para o “conteúdo temático”.

Assentada nas afirmações de Rojo (2005), será adotada aqui a denominação gênero textual ao invés de gênero discursivo, embora Marcuschi (1999) tenha afirmado a equivalência entre as duas denominações, por se considerar que a análise feita aqui contempla a materialidade lingüística do texto a partir da metafunção Textual da linguagem apresentada por Halliday (1985). Será adotada, também, a diferença entre gênero e tipo textual, considerando que o primeiro é definido, como propõem os autores, pelas esferas comunicativas e o segundo pela natureza lingüística de sua composição.

1.1.2 – O Gênero Dissertação de Vestibular

Koch (2002), ao tratar da produção escrita, afirma que a narração escolar, a descrição escolar e a dissertação estão entre os gêneros produzidos pela escola. Segundo a autora, a dissertação só existe na escola. No entanto, é possível observar que a dissertação, na verdade, já ultrapassou os limites dessa esfera e faz parte de práticas sociais menos voltadas para as questões didáticas de ensino da escrita.

De acordo com Souza (2003:164), a dissertação tem a função de, entre outras, “...instigar o aluno a externar seu ponto de vista, demonstrando senso crítico, por meio de uma argumentação objetiva e consistente”. De modo que o escritor se invista de recursos lingüísticos e discursivos que lhe permitam participar nas esferas comunicativas com práticas discursivas articuladas à atuação cidadã.

Embora, no vestibular ou na escola, a dissertação possa assumir um caráter avaliativo, não se pode esquecer que, ainda assim, o contexto do vestibular se constitui como esfera comunicativa de nossa sociedade e exige um gênero específico para as atividades dessa esfera. Logo, mais do que com a finalidade avaliativa,

...a dissertação deve ser produzida com verdadeira intenção comunicativa (Hoffmann, 2002), na qual o escritor tem consciência de que seu ponto de vista será submetido à apreciação de outros leitores, os quais deverão analisá-lo, podendo aceitá-lo ou refutá-lo. (SOUZA, 2003:164)

No contexto do vestibular, cabe à banca examinadora o papel de analisar as redações e julgar as condições que tem a dissertação produzida pelo vestibulando de cumprir seu papel no que diz respeito aos fins a que se destina.

Pillar (2002) afirma que é muito comum apresentar a dissertação sob a perspectiva dos tipos textuais, principalmente, nos livros didáticos de português que são apoio para o trabalho com a redação em sala de aula. Sob o ponto de vista de Bakhtin (1992) de que conteúdo, estilo e construção composicional são definidos pela esfera comunicativa a que o texto pertence, no entanto, pode-se colocar a dissertação de vestibular na perspectiva dos gêneros, pois a dissertação é produzida em uma esfera comunicativa em que a materialização lingüística (texto) tem uma função social – comprovar a competência comunicativa do vestibulando – e será objeto de comprovação da possibilidade de o vestibulando ingressar nas instituições de nível superior, ampliando, assim, a discussão sobre redação de vestibular.

Para que a atividade comunicativa entre escritor e banca examinadora seja concretizada, é necessário que o candidato à vaga em uma instituição superior apresente competências que lhes permitam produzir o texto dissertativo. O texto produzido pelos alunos precisa apresentar características que permitem reconhecê-lo como pertencente à esfera

comunicativa em que está inserido e como materialização de uma atividade comunicativa que, nesse caso, estabelece-se entre vestibulando e banca examinadora.

Para Meurer (2002), gênero textual está relacionado, assim como para Bakhtin (1992), à função, à organização retórica e ao contexto em que é utilizado. Partindo disso, pode-se colocar o gênero em questão, sob o enfoque funcional, como possível de ser identificado pelas variáveis de contexto (campo, teor e modo) e analisado pelas funções ideacional, interpessoal e textual da linguagem, apontadas por Halliday (1994).

Cada uma das variáveis refere-se a um aspecto da produção do texto dissertativo. A primeira delas, campo, refere-se aos pré-requisitos de leitura da proposta para a produção do texto. A segunda, teor, aos sujeitos envolvidos no evento comunicativo. A terceira, modo, a forma como o escritor organiza o texto. Esta última, de acordo com Halliday & Hasan (1985), determinada pelas funções desempenhadas em um determinado contexto.

Para a produção da dissertação, Fiorin (apud SOUZA, 2003:166) aponta a necessidade de sete competências:

1. Competência lingüística: diz respeito ao conhecimento gramatical e lexical que o falante deve ter para produzir enunciados gramaticais e aceitáveis.
2. Competência discursiva: engloba uma competência narrativa, relacionada à mudança do estado presente e a sua estruturação ocorre em fases de um esquema canônico, que parece ser universal; uma competência discursiva propriamente dita, referente à tematização e aos mecanismos argumentativos, que utilizam o implícito, a norma lingüística adequada, as figuras de pensamento, os modos do discurso alheio, entre outros.
3. Competência textual: refere-se à utilização adequada da semiótica-texto em que o discurso será veiculado.
4. Competência interdiscursiva: diz respeito à heterogeneidade constitutiva do discurso.
5. Competência intertextual: volta-se para as relações que um texto mantém com um outro ou como uma maneira de textualizar.
6. Competência pragmática: relaciona-se aos valores ilocutórios dos enunciados.
7. Competência situacional: diz respeito ao conhecimento relacionado à situação em que se processa a comunicação e ao parceiro do ato comunicativo.

A partir do desenvolvimento das competências para a produção de textos dissertativos, o indivíduo deve estar apto a exercer atividades sócio-comunicativas por meio desses tipos de textos. No processo de construção textual, o aluno deve levar em consideração que o texto dissertativo apresenta características específicas. Essas características, segundo Souza (2003:168), podem ser observadas com base nas condições de produção, considerando-se três planos: o dos aspectos da situação da ação de linguagem, o discursivo e o das propriedades lingüístico-discursivas.

O primeiro plano diz respeito às propriedades dos mundos formais assimilados pelo agente-produtor a partir de sua interação social e situação de ação (externa ou interna), predominando na dissertação a situação de ação internalizada pelo agente-produtor, já que ele emite seu ponto de vista sobre determinado tema.

O segundo plano situa a dissertação no mundo do “‘EXPOR autônomo’ e desenvolve um discurso teórico, cujo conteúdo temático é delimitado e desenvolvido a partir do mundo conjunto ao mundo real do agente-produtor” (Souza, 2003:172), sendo o mundo discursivo fundamentado pelo elemento argumentativo.

O terceiro plano diz respeito aos componentes inerentes ao discurso teórico tais como fraca densidade verbal, densidade sintagmática elevada, com predominância de frases declarativas.

Abaixo, transcritos de Souza (2003:174 e 178), estão os quadros sinópticos das características discursivas e lingüístico-discursivas do gênero dissertação:

<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">PLANO DISCURSIVO</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O gênero dissertação se situa no mundo do EXPOR autônomo e desenvolve um discurso teórico. • Sua estrutura composicional (introdução, desenvolvimento e conclusão) ressalta-se pelo propósito específico de cada uma de suas partes. • O tema desenvolvido faz parte do mundo real do aluno-produtor. • A progressão temática é processada a partir de um raciocínio lógico ou encadeamento de idéias expressas verbalmente de forma que uma idéia implique, necessariamente, o surgimento da idéia seguinte. • O objeto temático detém autonomia completa dos parâmetros da situação de ação de linguagem (aluno-produtor, interlocutor eventual). • Nenhuma unidade lingüística refere-se ao aluno produtor nem a algum espaço-tempo de produção. • O leitor apreende as representações dos mundos formais, a visão de mundo, as crenças e os valores do aluno-produtor e utiliza-os como parâmetro de avaliação, para a adesão ao ponto de vista defendido pelo produtor. • O aluno-produtor deverá demonstrar conhecimentos dos fatos, apresentação de provas e domínio dos argumentos que passa a apresentar. • O estilo individual de cada aluno-produtor, nesse contexto discursivo, também é verificado, bem como o tipo de relações sociais existentes entre os interlocutores. • Os processos discursivos revelam tanto o momento histórico-social vivenciado pelo aluno-produtor, quanto a manifestação da ideologia das instituições sociais com a qual esse agente interage. • A percepção de distintos aspectos discursivos dos mundos formais, a visão de mundo, das crenças e dos valores que cada agente-produtor internalizou sobre tema proposto é possibilitada pela proposta de um mesmo tema a vários alunos.
<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">PLANO DAS PROPRIEDADES LINGÜÍSTICO-DISCURSIVAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ocorrência de fraca densidade verbal, correlativamente, marcada por uma densidade sintagmática extremamente elevada, predominando as frases declarativas. • Predominância das formas verbais no presente com valor atemporal, indicando a pretensão do autor em fazer afirmações de valor universal. • Emprego de modalidade culta da língua escrita. • Presença de formas de primeira pessoa do plural, que remetam aos participantes da interação verbal em geral, mas não aos interlocutores da interação em curso. • Presença de organizadores textuais com valor lógico-argumentativo: como, embora, mas, de outro lado, ainda. • Frequência de anáforas nominais ao lado de anáforas pronominais ou de procedimentos de referenciação dêitica intratextual: essa, este. • Presença de modalizações lógicas (traduzidas por tempos verbais do condicional, auxiliares, advérbios, orações impessoais). • Formação de uma estrutura específica, em que exista uma relação entre argumentos e uma dada conclusão, e o verbo ser ou equivalente na construção da proposição. • Presença de verbos que põem em relação a causa e o efeito (causar, originar, ocasionar, suscitar, motivar etc.), alguns verbos <i>dicendi</i> (afirmar, declarar, considerar, implicar, alegar, assegurar etc.). • Ocorrência de determinados tipos de frases, como os mais adequados para a argumentação, tais como a asserção ou a interrogação, e nunca o imperativo.

Quadro 1: características discursivas e lingüístico-discursivas da dissertação

Apontadas as características da dissertação, pode-se dizer que, no que diz respeito ao propósito comunicativo, ela se organiza de acordo com propósitos específicos das partes

envolvidas no processo: vestibulando e banca. Dessa forma, a dissertação é um gênero textual que tem como função comprovar a competência no uso da linguagem de quem almeja entrar na universidade. Essas características, que se resumem nas variáveis de contexto, permitem-nos reconhecer um texto como texto dissertativo e com uma determinada função social.

Para a materialização das variáveis no texto, os autores se valem das três funções a que englobam os significados possíveis de serem expressos pela linguagem (ideacional, interpessoal e textual). A primeira delas explicita o campo semântico do tema, a segunda os papéis sociais e as relações dos envolvidos no evento comunicativo e o terceiro o papel que a linguagem desempenha no contexto que envolve o evento comunicativo.

Segundo Bronckart (2003:119), a organização de um texto é constituída por: infra-estrutura geral do texto, mecanismos de textualização e mecanismos enunciativos, camadas superpostas em função do caráter hierárquico do texto.

A infra-estrutura é constituída pelo plano mais geral do texto, os mecanismos de textualização contribuem para o estabelecimento da coerência temática e os mecanismos enunciativos contribuem para a manutenção da coerência pragmática do texto.

Os mecanismos de textualização, segundo Bronckart (2003), contribuem para marcar ou tornar mais visível a estrutura do conteúdo temático, enquanto os mecanismos enunciativos estão relacionados ao tipo de interação que se estabelece entre os interlocutores.

Os mecanismos de textualização explicitam três grandes articulações hierárquicas, lógicas e/ou temporais do texto e criam séries isotópicas que contribuem para o estabelecimento da coerência temática. Estão divididos em conexão, coesão nominal e coesão verbal.

A conexão marca as articulações de progressão temática e é realizada pelos organizadores textuais, podendo ser aplicada ao plano mais geral do texto ou às articulações mais locais. A coesão nominal introduz os temas e/ou personagens novos e assegura a retomada ou substituição deles no desenvolvimento do texto. É realizada pelas anáforas (pronomes relativos, pessoais, demonstrativos, possessivos e alguns sintagmas nominais). A coesão verbal assegura a organização temporal e/ou hierárquica dos processos verbalizados no texto.

Os mecanismos enunciativos contribuem para a coerência pragmática, ou seja, o esclarecimento dos posicionamentos enunciativos e as diversas avaliações sobre alguns aspectos de conteúdo temático. Podem ser chamados de mecanismos configuracionais, pois são independentes da progressão do conteúdo temático.

A dissertação de vestibular é um gênero que, na perspectiva de Pillar (2002), é caracterizado e reconhecido por uma função específica, pela organização retórica mais ou menos específica e por seu contexto, podendo ser identificada pelas variáveis de contexto (campo, relações e modo) e analisada pelas funções ideacional, interpessoal e textual da linguagem. Os mecanismos citados acima, de algum modo, relacionam-se a esse caráter funcional da dissertação, remetendo-nos, portanto, aos preceitos da gramática sistêmico-funcional, foco do tópico a seguir.

1.2 – A Gramática Sistêmico-funcional

De acordo com Neves (2004:15), “Por gramática funcional entende-se, em geral, uma teoria da organização gramatical das línguas naturais que procura integrar-se em uma teoria

global da interação social”. Partindo dessa definição, é possível dizer que as unidades da língua estão à disposição do falante, servindo à interação como instrumento que marca as intenções comunicativas dos interlocutores, ou seja, a observação dos atos comunicativos vai além da constatação da capacidade de codificação e decodificação dos interactantes, alcança a capacidade de usar e interpretar as expressões de maneira satisfatória na interação.

Tendo como princípio fundamental o uso, o funcionalismo tem suas ramificações que, segundo Nichols (1984), apud Neves (2004:55), vão de conservadora, passando pela moderada até à extremada. O funcionalismo chamado de conservador considera inadequadas as análises formalistas e estruturalistas sem propor qualquer método de análise dos fatos da língua. O extremado nega a realidade da estrutura como estrutura e afirma que não há restrições sintáticas, pois, segundo esta vertente, as regras se baseiam internamente na função. Já o funcionalismo moderado aponta a inadequação do formalismo e estruturalismo e propõe uma análise funcionalista da estrutura. Van Valin (apud Neves, 2004:56) enquadra os trabalhos de Halliday nesta última vertente.

Halliday (1994) chama sua gramática de funcional porque toma como ponto de partida para seu estudo a forma como a língua é usada, ou seja, a relação entre texto e contexto. Segundo ele, a língua é organizada de acordo com as necessidades humanas e, por isso, acredita que a língua possa ser explicada, fundamentalmente, por referência ao seu uso.

O autor considera ainda que os componentes de significado fundamentais da língua são funcionais. Toda língua é organizada em torno de dois tipos de significados: o ideacional e o interpessoal. Esses, classificados como metafunções, são manifestações no sistema lingüístico de dois propósitos mais gerais que formam a base de todos os usos da língua: compreender a

realidade (ideacional); agir sobre os outros (interpessoal). Relacionado a eles, há um terceiro componente metafuncional, o textual, que está relacionado à organização da mensagem.

Cada elemento em uma língua é explicado por referência à função no sistema lingüístico. Nesse sentido, uma gramática funcional é que constrói as unidades de uma língua – cláusulas, frases etc. – como configurações orgânicas de funções. Em outras palavras, cada parte é interpretada como funcional de acordo com seu papel.

Na gramática funcional, a língua é interpretada como um sistema de significados, acompanhado das formas pelas quais os significados podem ser realizados. A forma como se expressam esses significados é, então, a questão norteadora da gramática funcional. Assim, as formas da língua não funcionam como um fim nelas mesmas, mas sim como um meio para um fim.

A abordagem de Halliday, portanto, tem por base a teoria sistêmica, que concebe o significado como escolha, pela qual uma língua, ou qualquer outro sistema semiótico, é interpretado como uma rede de opções relacionadas. Segundo Halliday (1994:XIV), na descrição da língua, isso significa que as escolhas vão daquilo que é mais geral ao que é mais específico, ou seja, “Tudo o que é escolhido em um sistema se torna o meio para um jogo de escolhas em outro, indo-se até onde for necessário, ou até onde for possível pelo tempo disponível, ou até onde se sabe como³.” Essas escolhas são feitas em termos paradigmáticos, de forma que uma escolha implica desconsiderar as outras escolhas possíveis.

Três tipos de significados formam a base da organização semântica de toda língua natural. São as metafunções, denominadas por Halliday (1994:53) de Ideacional, Interpessoal e Textual. Segundo o autor:

³ Whatever is chosen in one system becomes the way in to a set of choices in another, and we go on as far as we need to, or as far as we can in the time available, or as far as we know how.

O significado ideacional é representação da experiência: nossa experiência de mundo externa, o mundo ao redor de nós, e interna, o mundo de nossa imaginação. Ele é o significado, de certo modo, de conteúdo. A função ideacional da cláusula é a de representação do que, em sentido mais amplo, podemos chamar processos: ações, eventos, processos de consciência e relações.

O significado interpessoal é significado como forma de ação: o falante ou escritor faz alguma coisa (qualquer coisa) para o ouvinte ou leitor por meio da língua. A função interpessoal da cláusula é de papéis de troca na interação retórica: declarações, perguntas, ofertas e comandos, juntos com acompanhamento de modalidades.

O significado textual é relevante para o contexto: o texto que precede (e seguindo), e o contexto da situação. A função textual da cláusula é a de construir uma mensagem. (HALLIDAY, 1994:53)⁴

Cada significado é realizado por elementos léxico-gramaticais. O significado ideacional é realizado pelas escolhas feitas pelo falante no sistema de transitividade: processos verbais, participantes e circunstâncias que envolvem o evento comunicativo. O significado interpessoal é realizado pelas escolhas no sistema de modo e modalidade. No sistema de modo, são determinados os papéis dos participantes na interação; no sistema de modalidade, a posição do falante em relação ao seu interlocutor e a sua mensagem. O significado textual é realizado pelas decisões tomadas pelo falante para a distribuição da mensagem, ou seja, o que o falante escolhe para ser tema/rema, dado/novo.

Os padrões de escolha temática realizam o significado textual, que, por sua vez, é a concretização das dimensões do meio contextual de situação. Assim, as escolhas temáticas expressam significados sobre a organização do evento comunicativo (como o texto se realiza),

⁴Ideational meaning is the representation of experience: our experience of the world that lies about us, and also inside us, the world of our imagination. It is meaning in the sense of 'content'. The ideational function of the **clause** is that of representing what in the broadest sense we can call 'processes': actions, events, processes of consciousness, and relations.

Interpersonal meaning is meaning as a form of action: the speaker or writer doing something to the listener or reader by means of language. The interpersonal function of the **clause** is that of exchanging roles in rhetorical interaction: statements, questions, offers and commands, together with accompanying modalities.

Textual meaning is relevance to the context: both the preceding (and following) text, and the context of situation. The textual function of the **clause** is that of constructing a message.

e a distância interpessoal e experiencial envolvida (como o texto se relaciona ao contexto). O sistema de Tema contribui para a efetivação de tais significados por nos oferecer escolhas sobre que significado priorizar no texto, o que “empacotar” como Dado e Novo, o que contrastar, etc.

A língua, a partir das escolhas operadas pelos falantes, reflete esses significados de acordo com as funções realizadas por ela em cada contexto específico. Para a descrição de uma língua, é necessário levar em consideração as relações entre texto e contexto, pois, a partir da observação dessas relações, é possível se chegar ao entendimento do funcionamento da língua.

1.2.1 – As dimensões contextuais

Duas habilidades dos falantes evidenciam a relação entre texto e contexto: a de deduzir contexto de um texto e a de prever as escolhas lingüísticas a partir de um contexto. A nossa habilidade para prever exatamente que uso da língua será apropriado em cada contexto, mostra-nos o nosso conhecimento intuitivo de que o uso da língua é sensível ao contexto.

Uma evidência disso é que, muitas vezes, é simplesmente impossível dizer que uso as pessoas estão fazendo da língua se não levarmos em conta o contexto de uso. De acordo com Eggins (1994:09), os systemicistas têm considerado o uso da língua no contexto, atentando para:

1. Exatamente que dimensões do contexto têm um impacto sobre o uso da língua. Visto que, claramente, nem todos os aspectos do contexto fazem uma diferença para o uso da língua. (ex: a cor do cabelo dos interactantes é usualmente irrelevante), justamente que partes do contexto podem estar no texto? e
2. que aspectos do uso da língua parecem ser afetados pelas dimensões particulares do contexto. Por exemplo, se nós contrastamos textos em que os interactantes são amigos com textos em que os interactantes são desconhecidos, podemos especificar

de que maneira na língua que eles usam essas diferenças contextuais serão expressadas?(EGGINS, 1994:09)⁵

Para responder a esses questionamentos, leva-se em consideração tanto o conceito e de gênero quanto o de registro. Halliday define Registro como a variação segundo o uso e o gênero como a soma do registro mais o propósito comunicativo. A teoria do Registro descreve o impacto das dimensões do contexto imediato de situação de um evento de linguagem sobre o modo como a língua é usada. Três dimensões importantes da situação são identificadas como tendo impactos significativos e previsíveis sobre o uso da língua: o campo, as relações e o modo.

A dimensão campo, como já mencionado, refere-se ao assunto sobre o qual a interação trata; a dimensão relação diz respeito aos papéis que cada interactante desempenha na interação; e a dimensão modo está relacionada à organização da língua para que os interactantes atinjam seus objetivos.

Dessas três dimensões, a terceira é a que tem maior interesse para o presente trabalho, pois, a Metafunção Textual é a função relacionada às realizações de significado na superfície do texto, é, portanto, por meio dela que se observa a realização dos significados experienciais e interpessoais.

Partindo disso, apóio-me no ponto de vista de Toulmin (apud PILLAR, 2002) de que a tese apresentada pelo vestibulando no texto produzido por ele deve estar acompanhada de

⁵ 1. exactly what dimensions of context have an impact on language use. Since clearly not every aspect of context makes a difference to language use (e. g. the hair color of the interactantes is usually irrelevant), just what bits of the context do get “into” the text?; and
2. which aspects of language use appear to be effected by particular dimensions of the context. For example, if we contrast texts in which the interactantes are friends with texts where the interactantes are strangers, can we specify where in the language they use this contextual difference will be expressed?

dados e garantias que dêem suporte às opiniões assumidas pelo agente-produtor, e organizada de modo a comprovar a competência discursiva do vestibulando. Portanto, a materialidade lingüística da construção do argumento, elemento que promove a interação entre vestibulando e banca, deve apresentar-se organizado de forma a satisfazer necessidades comunicativas do evento.

Assim sendo, a eficácia de uma redação de vestibular não se dá pela escolha de palavras isoladas nem pela padronização de uma estrutura textual, mas pela “... assertividade do candidato em construir um texto que se constitua em um todo significativo e que possibilite a persuasão do público-alvo de que está capacitado para ingressar na universidade.” (PILLAR, 2002:170).

1.2.2 – A Metafunção Textual

Adotar um ponto de vista funcional para a análise textual implica adotar um ponto de vista baseado na relação entre língua e contexto, ou seja, conceber que cada texto seja realizado segundo as relações produtor-texto-mundo.

Na perspectiva de Halliday, a realização desses significados está relacionada diretamente às escolhas feitas pelos falantes/escritores na hora de produzir seus enunciados. Assim, considera-se que qualquer escolha feita está relacionada às intenções comunicativas.

A Metafunção Textual é a que permite “empacotar” as informações, marcando as seleções de Modo e Transitividade de acordo com os propósitos e o contexto. O significado textual não acrescenta nova realidade nem altera as dimensões interpessoais, mas se relaciona

ao potencial da cláusula em oferecer a possibilidade de os constituintes se organizarem de diversas formas para atingir diferentes propósitos.

Esse significado se expressa por meio da ordem dos constituintes. Isso é muito comum em inglês, português, etc. No entanto, há línguas que apresentam uma partícula para marcar o “status textual” de um constituinte particular como, por exemplo, no japonês. O que aparenta, contudo, ser verdadeiro é que todas as línguas, de alguma maneira, codificam significado textual, desde que os usos da língua dependam de sinais que indicam as relações coesivas entre a cláusula, seu contexto e seus propósitos.

Halliday (1994) define cláusula como uma unidade em que significados de três tipos diferentes são combinados. Ela é organizada para expressar significados interpessoal (por meio das escolhas de Modo), experiencial (por meio da seleção de Transitividade) e o significado textual em que está envolvido o sistema de Tema, com a configuração clausal em dois componentes funcionais: Tema e Rema, sendo esta a forma básica de organização da cláusula como mensagem.

Dois sistemas-chave entram na expressão do significado textual: o sistema de Estrutura de informação e o sistema de Tema. A Estrutura de Informação permite a organização da informação em Dado/Novo enquanto o sistema de Tema organiza a mensagem em Tema/Rema.

1.2.2.1 – A estrutura de informação

Segundo Halliday (1994: 274-5):

A unidade de informação é o que seu nome insinua: uma unidade de informação. Informação, como este termo está sendo usado aqui, é um processo de interação entre o que já é conhecido ou previsível e o que é novo ou imprevisível.... (Halliday 1994: 274-5)⁶

Para Halliday (1994: 277), pode-se distinguir dois tipos de funções: Dado e Novo, de acordo com o que é recuperável ou não-recuperável da unidade de informação. A porção da informação vista como recuperável pelo falante será considerada dada, enquanto a que é vista como não-recuperável será nova. Fries (1994:230) reformula o conceito de Novo de Halliday de modo que Novo possa ser entendido como aquilo que é de maior interesse no texto, ou seja, aquilo a que se deve dar maior atenção.

A recuperabilidade é definida pelo falante/escritor e os casos mais comuns desse aspecto são a menção prévia no discurso ou a presença do referente no contexto da situação. Uma porção da informação, porém, pode ser apresentada como dada, mesmo não estando presente no discurso prévio ou no contexto, se o falante assim o preferir por questões retóricas. O que é considerado novo corresponde àquilo que não tiver ocorrido no contexto anterior ou que constituir algo inesperado, quer tenha ou não sido mencionado.

A unidade de informação é constituída pela relação entre informação nova e informação dada. No entanto, sob a perspectiva da estrutura de informação, a parte nova é obrigatória enquanto a parte dada é opcional e, tipicamente, o dado precede o novo.

No texto falado, a unidade de informação se realiza por um contorno entonacional específico que pode ser descendente, ascendente ou misto. Este contorno é constituído pelo aspecto de tonicidade. O pé tônico realiza o que é novo. O falante se vale disso, para marcar o

⁶ The information unit is what its name implies: a unit of information. Information, as this term is being used here, is a process of interaction between what is already known or predictable and what is new or unpredictable...

que deseja ver tratado como não-recuperável e o ouvinte para identificar o que foi sinalizado como não-recuperável.

Isso, porém, não corresponde ao texto escrito. Para o texto escrito, então, vale a correspondência entre Tema/Dado e Rema/Novo. Segundo Fries (1994), o produtor tende a colocar a informação nova onde haveria a proeminência tônica na cláusula, ao que corresponderia a parte final, ou seja, o Rema. Além disso, não é comum usar outro tipo de sinalização gráfica nos textos em contextos muito formais.

... são restringidos os escritores nestes contextos formais a usar outros meios para indicar o que é 'de interesse jornalístico'. Dois recursos principais vêm à mente: (1) os escritores seqüenciam as informações nos textos deles/delas de forma que os leitores têm a informação de fundo pertinente na atenção deles/delas apresentada em cada oração; (2) os escritores tendem a seqüenciar a informação presente em cada oração de forma que, onde possível, a informação Nova é colocada no lugar onde o acento tônico não-marcado estaria na oração falada. (FRIES, 1994:233)⁷

A unidade de informação pode corresponder a uma cláusula, a mais de uma cláusula ou a menos de uma cláusula. A relação semântica entre estrutura de informação e estrutura temática é íntima e, embora os pares Dado/Novo e Tema/Rema não sejam sinônimos, nos casos não-marcados, eles são congruentes, de modo que o Tema codificará informação dada e Rema informação nova. O que implica dizer que a Metafunção Textual imbrica-se com a informação.

Nas palavras de Halliday (1994: 278):

... Dado + Novo e Tema + Rema não são a mesma coisa. O Tema é o que eu, o falante, escolho levar como meu ponto de partida. O Dado é o que você, o ouvinte,

⁷ ...writers in these formal contexts are restricted to using other means to indicate what is 'newsworthy'. Two major resources come to mind: (1) writers sequence the information in their texts so that readers have the relevant background information in their attention presented in each sentence; (2) writers tend to sequence the information present in each sentence so that, where possible, the New information is placed where the unmarked tonic accent would be in the spoken sentence...

já sabe aproximadamente ou lhe é acessível. Tema + Rema é orientado ao falante, enquanto Dado + Novo é orientado ao ouvinte. (Halliday, 1994:278)⁸

1.2.2.2 – O sistema de Tema: definição e realização

Aquilo que se denomina aqui Tema é o elemento que, conforme Halliday (1994), serve como ponto de partida da mensagem. O restante da mensagem, a parte em que o Tema é desenvolvido, é chamado de Rema. O Tema, geralmente, apresenta aquilo que é familiar, ou dado, uma informação que já foi mencionada no texto ou é familiar ao contexto.

Fries (1994) aponta, no entanto, que essa noção de ponto de partida é uma noção semântica de modo que dizer que o Tema ocorre na primeira posição é uma afirmação realizacional e não necessariamente uma definição de Tema. Segundo o autor, Tema pode ser definido nos seguintes termos: “O Tema de um T-unidade provê um vigamento dentro do qual o Rema daquele T-unidade pode ser interpretado⁹” (p.230). Embora, o autor se refira aqui a “T-unit”, é possível considerar essa noção válida para as outras cláusulas.

A identificação do Tema é baseada na ordem: ele corresponde ao que vem na primeira posição na cláusula até o primeiro elemento de transitividade. O Rema é, portanto, a parte em que o Tema é desenvolvido, ou seja, a porção que apresenta o que não é familiar, novo. Tudo o que vem após o Tema é Rema.

O Tema pode ser analisado por meio de três sistemas principais: escolha do tipo de Tema, escolha do Tema marcado ou não-marcado e escolha de estruturas temáticas. O

⁸ ...Given + New and Theme + Rheme are not the same thing. The Theme is what I, the speaker, choose to take as my point of departure. The Given is what you, the listener, already know about or have accessible to you. Theme + Rheme is speaker-oriented, while Given + New is listener-oriented.

⁹ The Theme of a T-unit provides a framework within which the Rheme of that T-unit can be interpreted.

primeiro sistema indica que o tipo de Tema é realizado pela inserção de um constituinte particular na posição Temática. O segundo sistema depende da correspondência do constituinte do Tema com diferentes constituintes de Modo e Transitividade. O terceiro envolve o uso de um elemento clausal adicional, ou seja, o falante/escritor modifica, manipula, a estrutura da mensagem na ordem para estabelecer tipos específicos de “pontos de partida”.

1.2.2.3 – Tipos de Tema

Quando um elemento da cláusula para o qual uma função de Transitividade pode ser assinalada ocorre em posição inicial, ele é chamado de Tema Topical. É importante ressaltar que qualquer cláusula apresentará somente um Tema dessa natureza, e tudo o que vier após ele estará posto no Rema.

O elemento ideacional na cláusula pode ser um processo, um participante no processo ou uma circunstância. Tais elementos funcionam, na estrutura de modo, respectivamente, como predicador, sujeito, complemento ou adjunto. Como o predicador é raramente temático, usualmente o Tema é o sujeito, o complemento ou o adjunto.

Se um elemento inicial na cláusula não funciona como sujeito, complemento ou adjunto circunstancial, ou seja, se não é um constituinte experiencial, ele será incluído na estrutura temática junto ao primeiro elemento topical que aparecer após ele. Essa é a noção de Tema Múltiplo.

A estrutura interna de um Tema Múltiplo é baseada no princípio funcional de que uma cláusula é um produto de três processos semânticos simultâneos. É, ao mesmo tempo, uma representação de experiência, uma troca interativa e uma mensagem.

Na estrutura global do Tema, podem, então, contribuir componentes vindos das três metafunções. Sobre a estrutura metafuncional tridimensional da cláusula, podemos identificar três tipos diferentes de constituintes da estrutura da cláusula que podem ser Tema: constituintes topicais (ou experienciais), constituintes interpessoais e constituintes textuais.

O elemento que sempre aparecerá no Tema é ideacional, os outros são opcionais. Mas, se aparecerem, a seqüencial global típica é textual^interpessoal^ideacional. A seqüência textual^interpessoal pode ser modificada, isto é, os constituintes textuais e interpessoais não aparecem obrigatoriamente nessa ordem. O elemento ideacional, porém, é sempre o elemento final na seqüência. Depois dele, o que vem é Rema.

Quando um constituinte para o qual podemos assegurar um rótulo de Modo ocorre no início da cláusula, ele será denominado Tema Interpessoal. Os elementos que podem funcionar como Tema Interpessoal são: nas interrogativas em inglês, conforme Halliday (1994), o Finito não “fundido”, isto é, o verbo auxiliar+verbo principal, e todas as quatro categorias de adjuntos modais: modo, polaridade, vocativo e comentário. Isso, no entanto, não é válido para o português, pois, no português, o mais comum de aparecer como Tema é o sujeito ou o pronome interrogativo.

Há elementos que não expressam nem significado interpessoal nem significado experiencial, mas que são importantes no trabalho coesivo em relação à cláusula e seu contexto. Os dois tipos mais importantes de elementos textuais apresentados por Halliday (1994) que podem vir a ser Tema são os adjuntos continuativos e os adjuntos conjuntivos.

Os adjuntos continuativos são comuns no texto falado e indicam o início do turno de um falante em um diálogo. Os adjuntos conjuntivos são elementos que servem para ligar as cláusulas ou sentenças entre si.

(01) **Bem**, é melhor irmos agora.

(02) **Por outro lado**, podemos permanecer nessa situação.

1.2.2.4 – Tema Marcado e Não-marcado

O termo Tema não-marcado simplesmente significa mais típico/usual e o termo marcado significa atípico/não-usual. A marcação do Tema diz respeito à relação entre a estrutura de Modo e a estrutura de Tema da cláusula: como os papéis funcionais designados pelos constituintes em uma análise de Tema se justapõem aos papéis funcionais desses constituintes na estrutura de Modo.

O Tema é considerado não-marcado quando o constituinte temático exerce a função de sujeito, nas cláusulas declarativas, finito ou pronome interrogativo, nas cláusulas interrogativas, no caso do inglês, ou predicador, nas cláusulas imperativas. Em outras palavras, o Tema é não-marcado quando corresponde ao constituinte da estrutura de Modo que tipicamente ocorre na primeira posição da cláusula. O Tema marcado é qualquer outro constituinte do sistema de Modo, sendo o mais comum o adjunto circunstancial.

A escolha do Tema marcado contribui tanto para a coerência quanto para a ênfase de certos elementos no texto. A implicação das escolhas entre Tema marcado ou não-marcado leva-nos a considerar a contribuição, no geral, da estrutura temática para o texto. Segundo Thompson (1996), é possível identificar quatro funções principais das escolhas temáticas para a coerência do texto: manutenção ou progressão do assunto do texto, especificação ou mudança de 'estrutura' para interpretação da(s) cláusula(s) seguinte(s), sinalização das fronteiras de seções no texto, sinalização do ponto de partida importante/útil/viável.

Cada uma dessas funções é cumprida por uma escolha temática diferente. A manutenção é concebida pela escolha do sujeito como tema não-marcado, mantendo-se o mesmo Tema da cláusula precedente, enquanto a progressão é concebida pela seleção de um componente do Rema da cláusula precedente para ser Tema da cláusula subsequente.

A especificação ou mudança da ‘estrutura’ é alcançada pela escolha do Tema marcado, em especial, adjunto, equativa temática ou tema predicado, assim como um sujeito mais extenso, ‘pesado’, trazendo uma grande quantidade de informação.

A sinalização das fronteiras de seções no texto pode ser alcançada pela mudança de um Tema para outro. Pode haver um número de sucessivos Temas, normalmente três, diferentes, tais como um Tema sumativo, seguido de um avaliativo, seguido por um Tema de estrutura-variável.

A sinalização de um ponto de partida importante/útil/viável pode ser atingida pela repetição de um elemento como Tema (um participante particular, a avaliação do orador etc.).

1.2.2.5 – Estruturas temáticas

As estruturas de mensagem, como já citado, podem ser modificadas. É possível, por meio dessas modificações, alterar o estatuto de Dado e Novo. Essas modificações são feitas quando o falante/escritor deseja dar ênfase a um constituinte que, de outra maneira, não seria enfatizado.

Thompson (1996) acrescenta à lista de Temas de Halliday a Equativa Temática (03), que apresenta uma igualdade entre Tema e Rema, uma identidade expressada por alguma forma do verbo “ser”; o Tema Comentário (04), que tematiza os comentários de valor ou

validade acerca do que falamos; o Tema predicado, que apresenta aquilo que deveria estar na segunda porção da cláusula na posição de Tema; e o Tema Preposto (05), que anuncia o Tema por meio de um constituinte separado e o substitui por um pronome no lugar em que ele deveria aparecer na cláusula. Os exemplos abaixo ilustram, respectivamente, cada um desses casos:

(03) **O que está faltando** é o governo se dedicar mas a educação do que em obras (Texto 44)

(04) **É bom saber** que um mundo mais informatizado é um mundo mais sólido (Texto 06)

(05) **Naves que vão a outros planetas, internet, comprimidos**, tudo isso deixaria muitos pensadores e matemáticos da antiguidade “com o queixo caído. (Texto 16)

1.2.2.6 – Os elementos Temáticos

O elemento que é posto como Tema na frase depende da escolha de Modo, sendo esta escolha feita para toda cláusula independente. As cláusulas secundárias (minor) não têm estrutura temática e, portanto, estão fora da descrição. As cláusulas principais (major) podem ser ou indicativa ou imperativa no Modo. Se indicativa, é ou declarativa ou interrogativa; se interrogativa, é ou interrogativa polar ou interrogativa de conteúdo (content).

Na cláusula declarativa, o padrão típico é aquele no qual o Tema é confundido com sujeito. Este é o padrão não-marcado. Outros elementos ocorrendo como Tema configuram a forma marcada; destes a forma mais usual é o grupo adverbial ou a frase preposicional, funcionando como adjunto na cláusula. O complemento, no entanto, é o menos provável de aparecer como temático. Portanto, quando surge nesta posição, é o Tema mais marcado.

Abaixo, retirado de Halliday (1994), transcrevemos o quadro com exemplos de Tema nas cláusulas declarativas:

	Função ¹⁰	Classe	Teme exemplo	Cláusula exemplo
Tema não-marcado	Sujeito	Grupo nominal: pronome como “ponto de partida”	eu, ele (a), haver	eu # ¹¹ tive uma pequena árvore de noz (nogueira); ela # foi ao padeiro; Havia # três jóias galeses.
	Sujeito	Grupo nominal: nomes próprios ou comuns como “ponto de partida”	uma velha coruja sábia, Mary, a ponte de Londres	uma velha coruja sábia # viveu(morou) em um Carvalho; Mary # teve um pequeno carneiro; a ponte de Londres # está caindo.
	Sujeito	Nominalizações	o que eu quero	o que eu quero # é mais uma xícara de café.
Tema marcado	Adjunto	Grupo adverbial, frase preposicional	alegremente, no sábado à noite	alegremente # nós rolamos a diante; no sábado à noite # eu perdi minha esposa.
	Complemento	Grupo nominal, nominalização	uma grande quantidade de comida, o que eles não puderam comer naquela noite	uma grande quantidade de comida # o Rei fez; o que eles não puderam comer naquela noite# ; a Rainha na manhã seguinte fritou.

Quadro 2: Temas nas cláusulas declarativas

Embora esses exemplos sejam do inglês, as cláusulas declarativas têm uma organização semelhante em português, à exceção do uso do pronome “it” que não tem correspondente em português e o fato de, em português, ser possível deixar o sujeito pronominal elíptico.

Algumas vezes, até o complemento de dentro da frase preposicional funciona como Tema, particularmente em combinações idiomáticas de preposição e verbo. Talvez o tipo de Complemento/Tema que se destaque como mais marcado, todavia, seja o pronome, tais como “me”.

¹⁰ Função na cláusula como troca

¹¹ O símbolo # marca a fronteira entre Tema e Rema

Na sub-categoria exclamativa de cláusula declarativa, tipicamente há um elemento exclamativo como Tema.

Nas cláusulas interrogativas, há dois tipos principais de perguntas: uma na qual o falante quer que se responda Sim ou Não (polaridade), outra na qual o falante quer saber a identidade de algum elemento no conteúdo. Em ambas, a palavra indicando o que o falante quer conhecer vem primeiro. Os exemplos abaixo podem ser indicativos disso:

(06) – Você vai à praia?
(– Sim)

(07) – O que você está fazendo?
(– Escrevendo uma carta.)

Nas perguntas do tipo Sim/Não, em inglês, o elemento que funciona como Tema é o elemento que incorpora a expressão de polaridade, chamado de verbo finito. No caso do português, além do verbo, pode-se ter também nas interrogativas o sujeito como Tema. Nas perguntas com pronome interrogativo, é ele que funciona como Tema.

(08) – is anybody at home?¹²

(09) – Tem alguém em casa?

(10) – Você está em casa?

Cláusulas interrogativas, portanto, incorporam o princípio temático em sua constituição estrutural. É característico de uma cláusula interrogativa em inglês que um elemento particular venha primeiro, e a razão para isso é que o elemento que inicia as interrogativas em inglês representa o tipo de resposta que se quer obter, tendo, portanto, o status de um Tema.

O falante pode não escolher quando colocar esse elemento primeiro; sua ocorrência em primeira posição é o padrão regular pelo qual a interrogativa é expressada. Assim, a realização

¹² Exemplo retirado de Halliday (1994:48) para ilustrar o caso do inglês.

de Modo interrogativo envolve selecionar o elemento que indica o tipo de resposta requerida e colocá-lo no início da oração.

Se o elemento interrogativo é um grupo nominal ou parte dele funcionando como complemento em uma frase preposicional, esse grupo nominal pode funcionar como Tema. Nas interrogativas de Sim/Não, em Inglês, o Tema inclui o verbo finito e o Sujeito.

Desta forma, nos dois tipos de cláusula interrogativa, a escolha de um padrão temático não-marcado típico é claramente motivado, desde que esse padrão seja envolvido como meio de sustentação para a mensagem básica da cláusula.

Nas cláusulas imperativas, segundo Halliday (1994), a mensagem básica é “eu quero que você faça algo” ou “eu quero que façamos algo”. Portanto o Tema não-marcado é “você” ou “o verbo na primeira pessoa do plural”.

Em suma, cada tipo de organização clausal assume um padrão temático mais típico da estrutura, configurando-se como Tema não-marcado. Quando a estrutura mais comum da estrutura clausal é modificada em função das necessidades comunicativas dos interactantes, passa-se a ter as formas marcadas de escolhas temáticas.

Além dos já citados, Halliday (1994) apresenta também como elementos que podem ser tematizados os adjuntos conjuntivos, os adjuntos modais, as conjunções e os relativos.

Os adjuntos conjuntivos relacionam a cláusula com o texto precedente. Eles são alternativamente conhecidos como adjuntos discursivos; e os adjuntos modais expressam o julgamento dos falantes, considerando-se a relevância da mensagem. Os tipos principais são apresentados nas tabelas a seguir.

	Tipo	Significando	Exemplos
I	Apositivo Corretivo “Desdenhoso” Sumativo Verifactivo	'i. e., e. g.' 'bastante' 'em todo caso' 'em resumo' 'de fato'	em outras palavras, isso é, por exemplo ou bastante, pelo menos, para ser preciso de qualquer maneira, deixando aparte, em todo caso brevemente, resumir, em conclusão na realidade, de fato, como assunto de fato
II	Aditivo Adversativo Variativo	'e' 'mas' 'ao invés'	além disso, também, além disso, além de porém, por outro lado, reciprocamente ao invés, alternativamente
III	Temporal Comparativo Causal Condicional Concessivo Respectivo	'então' 'igualmente' 'assim' (se...), então' 'contudo' 'sobre isso'	enquanto isso, antes disso, mais tarde, próximo, logo, finalmente igualmente, da mesma maneira então, por isto, como resultado, pensando nisto Naquele caso, dado as circunstâncias, caso contrário não obstante, apesar disso neste respeito, até onde isso está preocupado

Quadro 3: Adjuntos conjuntivos

	Tipo	Significando	Exemplos
I	Probabilidade Usualidade Opinião	como provável? como óbvio? com que frequência? como típico? Eu penso	provavelmente, possivelmente, certamente, talvez, talvez, claro que, seguramente, obviamente, normalmente, às vezes, sempre, nunca, raramente, a maior parte freqüentemente em minha opinião, de meu ponto de vista, pessoalmente, para minha mente
II	Admissivo Afirmativo Presumível Desiderativo Provisório Validativo Avaliativo preditivo	eu admito Eu o asseguro como presumível? como desejável? como constante? como válido? como sensato? como esperou?	francamente, ser honesto, lhe contar a verdade, honestamente, realmente, me acredite, seriamente, sem qualquer dúvida evidentemente, aparentemente, nenhuma dúvida, presumivelmente (in)felizmente, para minha delícia, afortunadamente, lamentavelmente, esperançosamente Inicialmente, olhando atrás nisto, provisionalmente falando em termos gerais, em condições gerais, em geral, objetivamente, no sentido exato sabiamente, compreensivelmente, tolamente, por engano para minha surpresa, como esperado, incrivelmente, por casualidade

Quadro 4: Adjuntos modais

As conjunções constituem uma classe distinta na gramática e, ao contrário delas, os relativos não formam uma classe de palavras distinta. Eles são qualquer nome ou advérbio.

Funcionam como sujeito, adjunto ou advérbio, ou uma frase. São como palavras-interrogativas, têm ambas uma função na cláusula e um status especial próprio. Estão exemplificadas na tabela a seguir.

Tipo	Exemplos
Coordenativos	e, ou, tampouco (qualquer), nem (nenhum), mas, contudo, assim, então, quando, enquanto (embora), antes de, depois de, até que, porque, se embora, a menos que, desde que, que, se
Subordinativos	ainda que, se por acaso, no caso de, supondo (que), visto (que), dado que, contanto (que), apesar do fato que, no momento em que.

Quadro 5: Conjunções

Tipo	Exemplos
Definidos	Que-qual, quem-que, que-qual, quem, quando-em que, onde (porque, como)
Indefinidos	(tudo) o que-qualquer, o que (quer que)-qualquer, qualquer um que, ?, quando-sempre que, onde quer que-onde, por mais que-contudo-como.

Quadro 6: Relativos

1.2.2.7 – Tema nas cláusulas complexas

Como configuração de mensagem, as cláusulas podem apresentar-se de forma independente ou relacionadas entre si por conjunções. Muitas sentenças são constituídas por cláusulas ligadas por uma conjunção que expressa uma relação lógica entre elas. No entanto, há diferença entre cláusulas que são ligadas por conjunção, mas são independentes entre si (parataxe) e cláusulas que são dependentes uma das outras (hipotaxe). A diferença entre cláusulas complexas paratáticas e cláusulas complexas hipotáticas tem implicações para a análise de Tema.

(11) muitas vezes o que essas pessoas vêem não as agradam e a informatização tende a melhorar. (Texto 06)

(12) **quando as fontes se esgotarem** não será só o meio tecnológico que sentirá falta desses bens. (texto 29)

Nas cláusulas independentes, cada cláusula tem uma análise temática individual. Embora as cláusulas paratáticas sejam freqüentemente ligadas por conjunções tais como *então*, *e*, *assim*, elas também podem ocorrer sem conjunções.

(13) A propaganda visa criar necessidades que as pessoas não tem. As imagens montam um produto perfeito... (Texto 19)

Nas cláusulas hipotaticamente relacionadas, o que é interesse temático particular é a ordenação das cláusulas principal e dependente, já que a cláusula dependente pode vir antes ou depois da cláusula principal. Se a cláusula dependente vem depois da cláusula principal, a análise do Tema é feita como nas cláusulas independentes. Se a cláusula dependente vem antes, podemos ter dois tipos de análise: cada uma das cláusulas constituintes pode ter sua própria estrutura temática; ou a cláusula dependente pode funcionar como Tema da sentença.

(14) Se o Tratado de Versalhes tivesse sido obedecido, a segunda guerra seria evitada (Texto 17)

(15) A segunda guerra seria evitada, se o Tratado de Versalhes tivesse sido obedecido.¹³

Para efeito de análise do corpus, quando a cláusula dependente aparece antes da cláusula principal, é interpretada como Tema da sentença.

¹³ Inversão da cláusula do exemplo (12) para melhor visualização do exposto sobre a posição das cláusulas na hipotaxe.

1.2.3 – Métodos de Desenvolvimento Temático

Segundo Eggins:

... a estrutura Tema/Rema da cláusula é um componente essencial na construção do texto coesivo, coerente. De qualquer maneira, as implicações do Tema vão além da cláusula, em que a estrutura Tema/Rema da cláusula pode ser como simplesmente a realização do micro-nível da organização textual. Os mesmos princípios que são a base do modelo temático (. . .) podem ser identificados como funcionando no texto em diferentes níveis. (EGGINS, 1994:305)¹⁴

Portanto, embora as escolhas temáticas possam aparentemente ter implicações somente no nível coesivo, é possível observar sua contribuição no que diz respeito à forma como se enfatizam os níveis de relevância das informações postas no texto.

Uma das contribuições que o Tema pode oferecer ao texto tem a ver com a forma como se dá a sucessão dos elementos. Três padrões principais de desenvolvimento temático podem ser observados:

1 – Tema reiterado: uma forma básica de focar algo no texto é simplesmente reiterar um elemento. Para o estabelecimento da coesão lexical, a repetição é um recurso muito eficaz. Assim sendo, quando o escritor resolve reiterar o mesmo Tema de maneira regular, dá ao texto um foco direcionado.

No entanto, essa reiteração nem sempre pode ocorrer com a repetição do mesmo item lexical. Normalmente, na reiteração, o Tema vem acompanhado de um outro constituinte, pois, em alguns casos, se, em um texto, o Tema nunca varia, ele pode tornar-se enfadonho ou pode parecer indicar um texto sem finalidade clara. Se o Tema é o ponto de partida de um

¹⁴ ...the Theme/Rheme structure of the clause is an essential component in the construction of cohesive, coherent text. However, the implications of Theme go beyond the clause, in that the Theme/Rheme structure of the clause can be seen as merely the micro-level realization of textual organization. The same principles which underlie Thematic patterning (...) can be identified as operating in the text at a number of different level.

texto, a constância de um Tema significa partirmos sempre do mesmo ponto, com a informação introduzida no Rema sempre se voltando para ele. Abaixo, tem-se um exemplo desse tipo de desenvolvimento temático:

(16) **Os avanços tecnológicos** vem ajudando no processamento de informação, pois, se tornam mais fácil de chegar de um ponto a outro, no qual ambos estão muito afastados, como por exemplo, o Brasil e China. **Esses avanços tecnológicos**, tiveram como ponto de partida o computador, uma máquina que, na época em que foi lançado, surpreendeu, e ainda continua.

Com o computador, o homem pode planejar melhor o seu dia, porque o computador pode funcionar como uma “agenda virtual, facilitando a organização. **O computador** também facilitou o armazenamento de informações, que são de grande importância, como os experimentos e pesquisas científicas, que precisam de um armazenamento seguro. (texto 25)

Cada mudança temática pode ser atingida por meio da introdução do novo Tema vindo do exterior do texto, ou coesivamente, estabelecendo elos no interior do texto, caso em que nós podemos descrevê-la como progressão temática. Há dois tipos principais de padrões de Progressão Temática: o Zig-zag, e o Tema Múltiplo.

2 – O padrão Zig-zag: Nesse padrão, um elemento que é introduzido no Rema na cláusula I torna-se Tema na cláusula 2. Esse padrão é representado por Eggins (1994:303) por meio do seguinte diagrama:

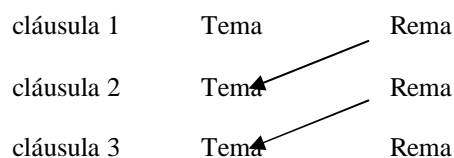


Ilustração 1: Padrão zig-zag de desenvolvimento temático

O padrão Zig-zag promove a coesão no texto por meio da informação recém introduzida. Isso dá ao texto um sentido de desenvolvimento cumulativo que pode estar ausente no padrão Tema reiterado. O exemplo abaixo é ilustrativo desse padrão:

(17) A ciência e tecnologia tiveram seus crescimentos e desenvolvimentos mais acentuados no último século, abrindo um leque de inúmeras **possibilidades de melhorias** da vida humana, mas **essas “melhorias”** não acompanharam o ritmo do desenvolvimento dessas, pois todo esse desenvolvimento só é acessível a que pode pagar, é caro. (texto 10)

3 – O padrão Tema Múltiplo: Nesse padrão, o Tema de uma cláusula introduz um número de diferentes partes de informação que são postos como Tema em cada uma das cláusulas seguintes. Esse padrão é representado, diagramaticalmente, por Eggins (1994:304) da seguinte maneira:

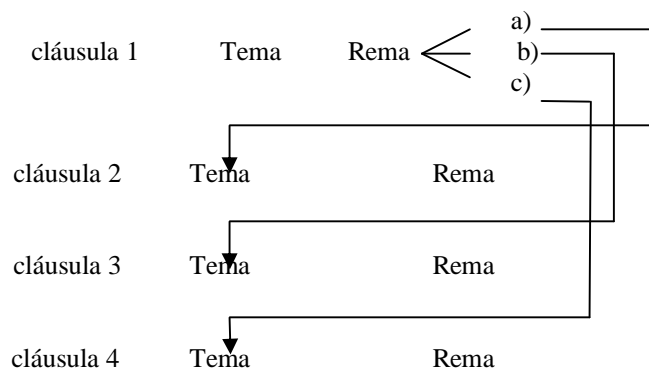


Ilustração 2: Padrão Tema-múltiplo de desenvolvimento temático

Observe-se o exemplo a seguir:

(18) Os pronomes ditos pessoais dividem-se em **dois grupos: pronomes de pessoa e pronomes de não-pessoa**. Os pronomes de pessoa nomeiam os sujeitos da enunciação; os pronomes de não-pessoa designam os seres a que os sujeitos fazem referência.¹⁵

¹⁵ Exemplo adaptado de Koch (2006) por falta de ocorrências no corpus.

O padrão Tema Múltiplo geralmente fornece um princípio de organização “de base” para um texto, com o Zig-zag e reiteração sendo usados na construção do texto, ligando cada um dos principais pontos temáticos.

Como os outros aspectos de escolha de Tema, o uso de padrões temáticos pode também ser relacionado ao modo. Nos gêneros da oralidade, falantes de uma língua revelam um método de desenvolvimento temático pouco planejado, com pequenos segmentos de reiteração de Tema seguidos por rápidas mudanças temáticas, geralmente atingidas por meio da diversidade de Temas conversacionais disponíveis. Nos gêneros da escrita, no entanto, o método de desenvolvimento é mais planejado.

As nominalizações fazem do padrão Tema reiterado um forte meio de criação de coesão no texto escrito. Em geral, um texto escrito cuidadosamente não surpreenderá com essas escolhas temáticas: o que se torna Tema vem de algum lugar próximo no texto.

Considerando-se que, para que esses padrões de desenvolvimento textual se estabeleçam, faz-se necessária a organização frasal, pode-se dizer que, na expressão do significado textual, os métodos de desenvolvimento exercem papel relevante para o estabelecimento da coesão e coerência textuais.

CAPÍTULO II

CONSTRUÇÃO DA PESQUISA E METODOLOGIA

A construção da pesquisa e da metodologia do trabalho foi fundada na consciência das relações existentes entre o corpus objeto da análise pretendida e o contexto a que o corpus pertence. Para que a análise fosse possível, então, considerou-se que as variáveis contextuais junto às funções da linguagem permitem-nos observar o gênero dissertação, como citado no capítulo I, sob a perspectiva das relações entre:

1. variável contextual “campo” e função ideacional da linguagem: refere-se à leitura da proposta de redação e à elaboração do texto argumentativo, no qual o candidato se posiciona contra a ou a favor da idéia contida na proposta de redação.
2. variável contextual “relações” e função interpessoal da linguagem: indica os participantes envolvidos no evento comunicativo (vestibular): vestibulando e banca, de modo que a função interpessoal identifica em que medida o autor se engaja no assunto discutido e como ele estabelece relação com o leitor no intuito de convencê-lo da validade das opiniões propostas no texto.
3. variável contextual “modo” e função textual da linguagem: relaciona-se ao caráter público do concurso, ao meio escrito, à necessidade de um grau de assertividade maior ou menor por parte do candidato e à representatividade da redação como totalização da atividade relevante para que o evento se efetive. Diz respeito à organização retórica do texto.

Como já foi mencionado, assim como a estrutura de informação, é essa terceira dimensão que recebe relevância no presente trabalho, pois é a escolha de Tema que será analisada aqui, considerando sua contribuição para a organização das informações no texto.

2.1 Espaço da pesquisa

Os textos analisados na pesquisa foram produzidos no decurso do ano de 2006, por alunos do Convênio Especial do Colégio Elite, localizado em Belém do Pará. Esse tipo de turma prepara alunos para prestarem vestibular para instituições militares, sendo que as mais representativas são Instituto Militar de Engenharia (IME) e Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA).

O Sistema Elite de Ensino tem escolas em diversos locais no país e já está em Belém há vários anos. A instituição atende alunos do ensino fundamental e médio, mas, diferentemente de outras escolas particulares, dedica um trabalho reconhecido às turmas preparatórias para vestibulares das instituições militares.

Os estudantes dispõem de biblioteca, participam das olimpíadas nacionais sobre Astronomia e Matemática, tendo já ganhado alguns prêmios; têm acesso à Internet e mantêm contato com os alunos do Sistema Elite de outros estados.

2.1.1 Os alunos envolvidos

Os alunos que contribuíram para a pesquisa são jovens entre 16 e 23 anos, de uma turma de Convênio Especial. Segundo a direção da escola, parte desses alunos já vem tendo

um ensino voltado para as instituições militares desde a 8ª série (visto que há instituições que admitem alunos para a formação militar desde o início do ensino médio) e passam, em média, 8 horas diárias em sala de aula e fazem simulados todos os fins de semana.

Optei por analisar a produção textual desses alunos por formaram uma turma atípica, já que a maioria de seu tempo é dedicada à Matemática, à Física e à Química; e pelo fato de estarem se preparando para um vestibular de concorrência nacional, dando ao concurso um caráter de maior dificuldade.

2.1.2 O concurso

O Convênio Especial (CE) ministra aulas para alunos entre 16 e 23 que desejam ingressar no Instituto Militar de Engenharia ou Instituto Tecnológico da Aeronáutica, entre outros, dando grande ênfase ao ensino da Matemática. No entanto, uma das grandes dificuldades do aluno que presta esse tipo de vestibular ocorre na prova de Línguas já que o contato dele com as disciplinas da área de línguas é extremamente reduzido se comparado com o das disciplinas de exatas.

2.1.2.1 – IME

Os cursos de formação e graduação (CFG) do IME têm duração de cinco anos letivos e é destinado aos brasileiros que tenham concluído, com aproveitamento, o ensino médio. O CFG tem como objetivo a formação do oficial e a graduação do engenheiro militar para o exercício dos cargos privativos da Engenharia Militar de oficial subalterno e oficial

intermediário, conforme o disposto na legislação federal vigente.

O Curso compreende a graduação em uma das especialidades de Engenharia e, simultaneamente, a formação militar necessária ao oficial da ativa, do Quadro de Engenheiros Militares (QEM), ou da reserva, do Corpo de Oficiais da Reserva do Exército (CORE). A instrução militar é contínua ao longo do curso, com estágios diferenciados entre os optantes pela ativa e pela reserva, sendo ministrada nos CFOR e CFOEM.

O vestibular para o IME ocorre uma vez por ano, para o qual concorrem candidatos de todo o país. A prova dura 04 dias e é composta por provas de Física, Química, Matemática, Língua Portuguesa e Língua Inglesa. A prova de Redação vale 6,0 pontos da prova de Língua portuguesa e a prova de Língua Portuguesa como um todo tem peso 01.

2.1.2.2 – ITA

O Instituto Tecnológico de Aeronáutica foi criado pelo Decreto no 27.695, de 16 de janeiro de 1950, definido pela [Lei nº 2.165, de 05 de janeiro de 1954](#), e é o órgão de ensino superior do Comando da Aeronáutica.

O ITA tem por objetivo ministrar a educação e o ensino, necessários à formação de profissionais de nível superior nos setores da Ciência e da Tecnologia, nas especialidades de interesse da aviação em geral e do Comando da Aeronáutica, em particular. Além disso, a instituição mantém também cursos de especialização e extensão universitária e de pós-graduação, promovendo, por meio do ensino e da pesquisa, o progresso da Ciência e da Tecnologia, relativos às atividades do Setor Aeroespacial.

O vestibular do ITA também ocorre uma vez por ano com concorrência nacional e, para ser aprovado, o candidato deve obter nota igual ou superior a 40 (escala de 0 a 100), em cada uma das 5 (cinco) provas, e média geral igual ou superior a 50.

2.2 A coleta de dados

Os textos que compõem o corpus da pesquisa são resultado de simulados das provas para o Instituto Militar de Engenharia (IME) e para o Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA). O objetivo desses textos é comprovar que alunos do Convênio Especial têm competência na língua escrita para o ingresso em uma instituição superior de base militar. Os simulados de línguas promovidos pelo colégio têm duração de 4h (quatro horas) e são compostos por questões de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Redação.

Normalmente, as aulas destinadas à produção textual correspondem a duas horas aulas semanais e o trabalho do docente é destinado às questões de argumentação, pois as propostas dos concursos mencionados são direcionadas para o texto dissertativo.

As provas foram formuladas pela professora de redação, sendo compostos, normalmente, por três propostas que, no caso dos textos analisados aqui, versavam sobre tecnologia, violência e cigarro. Os critérios de correção foram: adequação, argumentação, coesão/coerência, clareza/concisão.

Para a composição do corpus desta pesquisa, foram selecionados 44 exemplares das produções dos alunos. Dos quais, 22 obtiveram média superior a 6,0 (seis) e 22 média igual ou inferior a 6,0 (seis). Foi estabelecida esta média em função do nível de dificuldade do

concurso e pelo fato de, no IME, a prova de Português ter peso 1,0 (um), com a prova de redação valendo 6,0 (seis); e, no ITA, as provas terem o mesmo peso entre si.

A média obtida nos simulados correspondem à média bimestral dos alunos, já que, nessas turmas, não existe período específico de provas e suas avaliações se dão por meio dos simulados feitos durante cada ciclo.

Os textos estão identificados por número, sendo que os textos de 01 a 22 correspondem às médias superiores a 6,0 (seis) e de 23 a 44 correspondem às medias iguais ou inferiores a 6,0 (seis).

2.3 Procedimentos de análise

Para a análise, primeiramente, as redações foram agrupadas conforme a avaliação feita pelo professor: as que tinham média superior a seis e as que tinham média igual ou inferior a seis. Depois disso, os textos foram divididos em suas partes macrotextuais (introdução, desenvolvimento e conclusão), considerando-se a paragrafação promovida pelos alunos nos textos, com o intuito de se constatar que tipo de Tema era mais comum em cada uma das partes do texto.

Após a organização dos dados, partiu-se para a localização e classificação do Tema nas cláusulas de cada parte macrotextual e, em seguida, para a identificação dos elementos léxico-gramaticais que compunham cada Tema nas cláusulas declarativas.

Ressalte-se aqui que as cláusulas complexas tiveram suas respectivas cláusulas dependentes analisadas como um constituinte das cláusulas principais. As cláusulas que

apresentaram dificuldades de interpretação devido a problemas de pontuação ou estruturação foram deixadas fora da análise

Após classificação dos Temas, procedeu-se a quantificação dos dados e, em seguida, a análise para constatar se havia ou não diferença quanto às escolhas temáticas entre as redações dos dois grupos e como as escolhas dos alunos referentes à estrutura de Informação e ao sistema de Tema contribuem para a organização textual. Com esse propósito, comparei os textos considerados satisfatórios, ou seja, aqueles que obtiveram nota superior a 6,0 aos considerados insatisfatórios, que obtiveram nota igual ou inferior a 6,0, com o intuito de verificar se há correspondência entre o tipo de Tema mais freqüente, considerando-se o padrão de desenvolvimento temático, para atestar, ou não, a relação entre eles e a eficácia na organização do texto.

CAPITULO III

INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

3.1 – As propostas de redação

Normalmente as propostas de redação apresentadas pelos vestibulares do IME e do ITA são curtas e direcionadas para a produção de textos dissertativos. Seguindo isso, as propostas dos simulados tendem a ser apresentadas no mesmo formato das provas originais, baseando-se, geralmente, em assuntos que envolvam questões de âmbito mais social que particular, exigindo dos candidatos consciência de atuação cidadã.

Os comandos das propostas são objetivos e concisos de modo que o tema é abstraído pelos alunos a partir da leitura de textos curtos verbais ou não-verbais, ou, ainda, mistos e, além disso, aponta, também de maneira objetiva, os critérios a serem considerados na correção dos textos: clareza, consistência de argumentos em defesa sobre um ponto de vista sobre o assunto, a coesão e a coerência do texto e o domínio do português padrão.

3.2 – A dissertação de vestibular e as competências que envolvem sua produção

Como já afirmado no capítulo I, sete competências envolvem a produção de dissertações: competências lingüística, discursiva, textual, interdiscursiva, intertextual, pragmática e situacional. Nos textos que compõem o corpus analisado aqui, percebe-se que todas as competências são respeitadas.

Os textos produzidos pelos alunos do convênio especial apresentam enunciados gramaticais e aceitáveis, há tematização e uso de mecanismos argumentativos uso adequado da semiótica-texto. Além disso, eles apresentam competência interdiscursiva e intertextual, valores ilocucionários e deixam entrever a situação e a relação entre os parceiros do ato comunicativo.

Nos textos a seguir, podemos confirmar a concretização dessas competências no corpus:

(19) – **Texto 14**

AVANÇO OU RETROCESSO?

Naves que vão a outros planetas, internet, comprimidos, tudo isso deixaria muitos pensadores e matemáticos da antiguidade “com o queixo caído”. “Que avanço”, eles diriam. Teriam eles ditos o mesmo se soubessem das guerras, dos entorpecentes, das armas de fogo, entre outros que são tão freqüentes na atualidade? Afinal, com a tecnologia nosso mundo muda para melhor ou pior?

É fato que em muito a tecnologia contribui para o nosso cotidiano, seja salvando vidas na medicina, seja construindo máquinas ou edifícios na engenharia, ela está em todo lugar e mais, deixou de ser luxo para ser necessidade. É muito difícil imaginar as pessoas de uma grande cidade sem veículos de transporte, telefones, computadores, elevadores, eletricidade, etc, uma vez que a própria construção de cidades envolve recursos tecnológicos. É inimaginável, seria com voltar ao tempo das cavernas.

Apesar de todas as facilidades providas por esses avanços, não se pode deixar de notar os retrocessos também causados por eles. Santos Dummont jamais teve a intenção de transformar o avião em arma como foi utilizado durante a I Guerra Mundial. Não era a intenção dos cientistas que descobriram a radioatividade causar as milhares de mortes no Japão com as bombas atômicas durante a II Guerra Mundial. Além do mais, hoje vivemos numa sociedade com medo, os assassinatos causados principalmente por armas de fogo, os entorpecentes e o constante apelo sexual, destruindo a mente humana, fazem com que esse seja um mundo onde “a lei é a do mais forte”. Voltamos à idade da pedra.

É devido à tecnologia que hoje é bem mais fácil do que a 200 anos atrás. Hoje podemos fazer coisas antes inimagináveis tais como ir à Lua, curar a tuberculose, conversar com pessoas que estão do outro lado do planeta. Mesmo assim, não se pode esquecer dos genocídios, efeitos das guerras e das drogas entre outros que assolam a atualidade. Os avanços tecnológicos são fruto da engenhosidade da mente humana, logo, se esta é distorcida, o resultado não será bom. Portanto a tecnologia será boa ou ruim de acordo com a pessoa que a utiliza. Então, para mudarmos nosso mundo para melhor,

devemos começar mudando a nós mesmos. Não é a tecnologia que está errada mas sim a mente humana que está entorpecida. (Texto 14)

(20) – **TEXTO 28**

A EVOLUÇÃO DIGITAL

Há dez anos começou a inclusão digital no Brasil e desde então, o número de PCs (computadores pessoais) vem crescendo vertiginosamente e isso tem uma série de implicações.

No início da década de 90, o computador era visto apenas como uma forma evoluída da máquina de datilografia, entretanto, em 2006, constatamos que a realidade é bem diferente, a linha de utilização dos PCs, se tornou tão ampla que, em alguns casos, é possível realizar alguma tarefa sem ele, por exemplo, complicadas cálculos estruturais agora são resolvidos em questão de segundos, por um Software (programa de computador) adequado.

A internet consolidou o computador no séculos XXI, nunca houve uma dinamização tão grande de dados como presente hoje, pessoas, empresas, países e governos trocam informações pelo mundo virtual.

O computador também tem o “poder” de modificar comportamentos sociais tradicionais como um simples encontro com os amigos, que hoje pode ser feito de modo “virtual” e simultâneo por pessoas de diversas partes do Globo.

Softwares são criados e aperfeiçoados diariamente para ajudar a você a ver um filme ou para salvar vidas em um hospital.

A evolução digital que chegamos, proporcionada pelo computador é irreversível, nos resta adaptar-nos para obtermos o máximo proveito que essa maravilha pode nos proporcionar.

A partir desses exemplos, pode-se dizer que os produtores dos textos analisados aqui estão aptos a exercer atividades sócio-comunicativas por meio de textos dissertativos com maior ou menor grau de eficácia, dependendo do desenvolvimento individual deles.

No que diz respeito à situação de ação de linguagem, pode-se dizer que cada ponto de vista apresentado e suas respectivas argumentações são frutos da ação interna e externa a que o agente-produtor está submetido e, embora haja semelhanças entre pontos de vista e argumentações, não se pode desconsiderar o fato de que cada um tem seu estilo próprio de produzir o texto.

O mesmo é válido para situar a dissertação no mundo do “expor autônomo”, pois a situação interna do produtor está relacionada ao mundo real do agente-produtor, fundamentado

no elemento argumentativo proveniente das relações sociais a que esse agente-produtor está submetido.

As características lingüístico discursivas, ou seja, as características que o texto apresenta, estão fundamentadas, no presente trabalho, nos princípios da Gramática Funcional, recebendo ênfase aqui as estruturas de Tema como elemento de grande importância na construção do texto dissertativo direcionado ao vestibular no que diz respeito à organização desse gênero.

3.3 – A Metafunção Textual e a dissertação de vestibular

As escolhas operadas pelos produtores estão envoltas nas concepções de gênero e registro apontadas na Gramática Funcional, ou seja, as escolhas são feitas de acordo com a intenção do produtor do texto e a adequação dos recursos lingüísticos ao contexto: o campo, determinando o significado experiencial; o teor, determinando o significado interpessoal; e o modo, determinando o significado textual, foco de análise deste trabalho.

No significado textual, deparamo-nos com as noções de Tema/Rema, promovendo-se as seleções de Modo e Transitividade de acordo com os propósitos e o contexto, concretizando-se por meio da Metafunção Textual. Na organização da clausula, isso diz respeito à como os constituintes se organizam na estrutura clausal, ou seja, na estrutura Tema-Rema.

Na análise feita aqui, observa-se que a opção mais usada foi o Tema Topical por meio da qual se estabeleceu a coesão nominal, assegurando a introdução, retomada ou substituição de um Tema no texto.

O caso mais comum de Tema Topical foi a ocorrência do primeiro participante da cláusula (sujeito), mantendo-se a ênfase no assunto que era objeto da proposta de redação. Normalmente, esse primeiro participante corresponde a algo relacionado ao universo do assunto proposto e pode ser um item lexical, ou um pronome de referência, como, **ele**, **que** etc. Nos exemplos abaixo, é possível notar esse tipo de realização:

(21) – E o fato mais importante que denota essa influência . As festas de fim de ano. Nessas datas, todas os recursos anteriores se unem. Televisão, outdoors, anúncios, promoções... uma verdadeira conspiração em prol do consumo. **O que** pode ser observado em lojas e supermercados lotados... E constatado em números, através de pesquisas feitas sobre o comércio. **O que** deixa claro a tese. (Texto 19)

(22) – **A palavra** é uma arma que não se compra, se aprende a usar e mais aparenta ser frágil, mas consegue machucar muito, e aliás consegue fazer tudo, **ela** não serve só para machucar, serve também para dar alegrias, serve para comunicação, **a palavra** tem várias utilidades. (Texto 36)

Um outro elemento do constituinte topical que aparece com frequência é a circunstância, na maioria das ocorrências, de valor temporal. Essa característica pode estar relacionada ao fato de que, no gênero dissertação escolar, o produtor assume a posição de comprometimento com os fatos citados no texto, fazendo uso de elementos que remetam os interlocutores à realidade dos interactantes. Dessa forma, é possível que, aos olhos do produtor, haja qualquer necessidade de localização temporal do que é dito no texto. Observe-se, por exemplo, o uso dos elementos que denotam circunstâncias nos trechos a seguir:

(23) – **Hoje** precisamos apenas salvar em alguma pasta e depois imprimir. Graças a globalização, ao avanço tecnológico e a era da informática. (Texto 27)

(24) – **No início da década de 90**, o computador era visto apenas como uma forma evoluída da máquina de datilografia, entretanto, em 2006, constatamos

que a realidade é bem diferente, a linha de utilização dos PCs, se tornou tão ampla que, em alguns casos, é possível realizar alguma tarefa sem ele, por exemplo, complicadas cálculos estruturais agora são resolvidos em questão de segundos, por um Software (programa de computador) adequado. (Texto 28)

(25) – O trabalho braçal era substituído pelas máquinas da época. **Nos dias atuais**, podemos perceber a presença efetiva na vida das pessoas. Pois o mesmo tornou-se essencial na vida do homem moderno. (Texto 07)

É provável que, em alguns casos, como os acima, a escolha marcada da circunstância como Tema tenha sido feita para dar ênfase a situações pertencentes a dois tempos diferentes, tendo, nesses casos, um valor contrastivo para a demonstração da tese a ser comprovada pelo produtor do texto.

As circunstâncias também são, com frequência, representadas por meio da cláusula dependente, ocupando a posição temática na cláusula complexa.

(26) – **Se toda essa tecnologia foi usada para fins de ajudar o homem em suas necessidades**, ela é muito bem-vinda... (Texto 12)

(27) – **Quando você olha uma foto do planeta terra** fica deslumbrado com tamanha beleza (Texto 34)

O processo ocorre em poucos casos dos Temas Topicais e, tratando-se de gênero dissertação de vestibular, isso somente vem fortalecer o fato de que o processo se configura mais comumente como Tema nas cláusulas imperativas. A título de ilustração, no entanto, cabe salientar que, nos casos em que ocorre, trata-se ou do uso de verbo “ser”, ou do verbo existir ou, ainda, da 1ª pessoa do plural elíptica.

(28) – **Seria** muito mais rápido e fácil. (Texto 09)

(29) – **Existe**, como já citado, o outro lado da história. (Texto 05)

(30) – **Voltamos** à idade da pedra. (Texto 14)

Os Temas Múltiplos ocorrem com bastante frequência no corpus, mas, normalmente, sem a presença do constituinte interpessoal. A baixa frequência desse tipo de constituinte pode dever-se ao fato de que se trata de um texto situado no mundo do “expor” em que é muito comum os produtores evitarem interferências mais subjetivas nas informações postas nos textos.

Alguns casos em que ocorrem o Tema Interpessoal no Tema Múltiplo são:

(31) – Existe várias formas de se conseguir convencer as pessoas a fazerem o que quisermos, **sem dúvida a melhor maneira** é saber utilizar as palavras...(Texto 36)

(32) – **Talvez esse** seja um exemplo de que facilidade nem sempre é vantagem. (Texto 01)

(33) – **e o que é melhor tem** trazido benefícios, um dos quais a informação e tem sido oferecida a todas as partes da sociedade de alguma maneira. (Texto 06)

(34) – **Infelizmente essa indignação** é só temporária...(Texto 18)

(35) – **Infelizmente, para algumas pessoas**, a modernização de alguns equipamentos, como, por exemplo, o micro-computador são apenas consideradas como caprichos. (Texto 24)

(36) – **Concerteza haverão** varias barreiras nessa medida, como: políticos tentando impedi-las, e principalmente a resistência dos traficantes, que geraria confronto com os militares e logicamente mortes... (Texto 38)

A estrutura mais comum de Tema Múltiplo é aquela composta de constituinte textual + constituinte experiencial, marcando as relações lógicas necessárias ao desenvolvimento dissertativo, já que se trata de um gênero em que a organização das informações se dá por meio do estabelecimento da relação de implicação entre as informações do texto, ou seja, de adversidade, conclusão, adição etc.

(37) – **Mas ainda** não deram a esse equipamento um valor de reconhecimento benéfico em nosso dia-a-dia.

Mas, por outro lado, grande parte da população reconhece a enorme importância dessas máquinas em diversos locais, **enfim, é de suma importância** estarmos bem preparados para podermos desfrutar dessas maravilhas da evolução tecnológica. (Texto 24)

(38) – **No entanto, mesmo que os computadores facilitem o cotidiano de crianças, trabalhadores, estudantes,** estes apresentam suas controvérsias quando utilizados para fins maléficos.(...) os “super dominadores da computação” conseguem ter acesso as senhas pessoais de alguém **e estraviam** dinheiro contidos nestas contas **e isso** acontece também em lojas virtuais e bancos on line.

O computador e outras tecnologias não são responsáveis pelas catástrofes do planeta, **mas quando são mau utilizados** proporcionam prejuízos como estes citados no parágrafo anterior. (Texto 04)

Além dessas estruturas, ocorrem também o Tema Comentário (39), e a Equativa Temática (40), porém em número bastante reduzido:

(39) – **É bom saber** que um mundo mais informatizado é um mundo mais sólido que a informática mudou muitos hábitos do homem. (Texto 06)

(40) – **O que está faltando** é o governo se dedicar mas a educação do que em obras. (Texto 44)

Nos exemplos mostrados aqui, pode-se perceber que o elemento mais comum na posição temática é o sujeito. Logo, uma opção não-marcada.

3.4 – Os Temas na Macroestrutura textual

Como já afirmado no capítulo I, cada parte da estrutura composicional de um texto (Introdução, Desenvolvimento e Conclusão) corresponde a um propósito específico. Respectivamente, apresentar a tese, argumentar e fechar o ciclo de raciocínio do texto. Deduz-se, assim, que cada parte poderia apresentar preferências quanto à escolha de que tipo de Tema é mais adequado a cada uma delas.

Neste segundo item, têm-se os dados relativos a cada parte da macro-estrutura textual para que se possa analisar o que é mais comum a cada parte do texto, visto que cada uma delas cumpre uma função específica. Para isso, os textos foram divididos em introdução, desenvolvimento e conclusão e tiveram os Temas das cláusulas de cada uma das partes quantificados.

Os dados apresentados na tabela a seguir resumem a descrição dos Temas da introdução:

	Tema Topical	Tema Múltiplo	Equativa Temática	Tema Comentário	Tema Predicado	Total
Média acima de 6,0	32 sujeito: 21 (pronomes: 05) Circunstância: 08 Processo: 03	12 Conj. + sujeito: 08 Conj. + circunstância: 01 Conj. + processo: 02 Conj. + Interp. + Topical (subj.): 01	-	1	-	45
Média até 6,0	32 sujeito: 22 (pronomes: 03) Circunstância: 07 Processo: 03	08 Conj. + sujeito: 01 Conj. + circunstância: 04 Conj. + processo: 02 Conj. +	-	1	-	41

		Interp. + Topical (suj.): 01				
Total	64	20	-	2	-	86

Como se pode notar, o tipo de Tema mais freqüente é o Tema Topical e o elemento que normalmente o compõe é o sujeito, seguido pela circunstância, tanto no primeiro quanto no segundo grupo. Essas ocorrências apontam a preferência pelo Tema não-marcado, ou seja, para a opção pelo que é mais comum.

O quadro também mostra que o Tema Múltiplo está presente na introdução com ocorrência um pouco maior no primeiro grupo já dando indícios do uso das relações de lógica que se costumam fazer presentes no texto dissertativo por meio do uso das conjunções.

No que diz respeito às estruturas temáticas, há a presença apenas do tema comentário com 1 (uma) ocorrência para cada grupo. O que mostra um certo distanciamento de produtor do texto em relação ao que diz como forma de, talvez, tornar o texto aparentemente impessoal.

Em resumo, comparando os dados dos dois grupos na introdução, é possível notar que, tanto nas redações com média superior a 6,0, quanto nas redações com média igual ou inferior a 6,0 há preferência pelo Tema Topical representado pelo sujeito, com uma pequena parcela deles correspondendo a pronome de retomada. Quanto ao uso do Tema Múltiplo, a ocorrência é menor nas introduções dos textos com média inferior ou igual a 6,0. No entanto, a preferência aqui é pela estrutura conjunção+circunstância, enquanto a preferência nos textos com média superior a 6,0 é pela estrutura conjunção+sujeito, com apenas um caso de conjunção+circunstância.

No desenvolvimento, foram analisadas 171 cláusulas nos textos com média superior a 6,0 e 163 nos textos com média inferior ou igual a 6,0, perfazendo um total de 334 cláusulas.

Aqui pode-se notar a predominância, tanto no primeiro quanto no segundo grupo, do Tema Topical, configurando-se como elemento de maior preferência para tematização o sujeito. No primeiro grupo, o sujeito ocorre como Tema Topical em 64 cláusulas das 104 que apresentam Tema Topical e, no segundo, ocorre em 59 das 93 cujo primeiro elemento é o Tema Topical..

A tabela a seguir resume os dados do desenvolvimento:

	Tema Topical	Tema Múltiplo	Equativa Temática	Tema Comentário	Tema Predicado	Total
Média acima de 6,0	104 sujeito: 64 (pronomes: 11) Circunstância: 22 Processo: 18	63 Conj. + sujeito: 25 Conj. + circunstância: 13 Conj. + processo: 19 Conj. + Interp. + Topical: 01 Interp. + Topical: 04 Conj. + comentário: 01	-	4	-	171
Média até 6,0	93 sujeito: 59 (pronomes: 14) Circunstância: 21 Processo: 13	63 Conj. + sujeito: 22 Conj. + circunstância: 19 Conj. + processo: 14 Conj. + Interp. + Topical: 02 Interp. + Topical: 01 Conj. + comentário: 05	1	5	1	163
Total	197	126	1	9	1	334

Embora, no desenvolvimento, haja a presença da argumentação em seu maior grau, não ocorre aí um uso maior do Tema Múltiplo para expressar as relações, por meio das

conjunções, lógicas. Ainda assim, quando ocorre, a preferência corresponde às expectativas de presença da conjunção como primeiro elemento, pois a estrutura mais freqüente é conjunção+sujeito nos dois grupos.

A preferência é a mesma da Introdução, mantendo-se a linearidade de escolha no tipo de Tema, ou seja, o Tema Não-marcado, Tema Topical representado pelo sujeito. Ele aparece como Tema em mais da metade das cláusulas nos dois grupos, confirmando a preferência dos agentes-produtores pelo que é mais usual.

Note-se, no entanto, que, embora os produtores tentem manter uma certa objetividade sobre o que dizem no texto, há a presença, mesmo que em número reduzido, do tema comentário. Isso aponta que, de algum modo, a pessoalidade de cada produtor acaba se manifestando de forma mais explícita, mas em maior número no segundo grupo.

A análise das cláusulas que compõem a conclusão apontou para uma diferença quanto às escolhas operadas pelos dois grupos. Esperava-se que aqui as escolhas se assemelhassem às feitas na introdução, já que ambas exercem funções parecidas na macroestrutura textual. No entanto, ocorreu o que observa no quadro a seguir:

	Tema Topical	Tema Múltiplo	Equativa Temática	Tema Comentário	Tema Predicado	Total
Média acima de 6,0	22 sujeito: 13 (pronomes: 03) Circunstância: 09 Processo: -	25 Conj. + sujeito: 07 Conj. + circunstância: 09 Conj. + processo: 07 Conj. + Interp. + Topical: 02	1	5	-	53
Média até 6,0	21 sujeito: 16 (pronomes: 02) Circunstância: 02 Processo: 03	19 Conj. + sujeito: 08 Conj. + circunstância: 01 Conj. + processo: 09	-	2	-	42

		Conj. + comentário: 01				
Total	43	44	1	7	-	95

Como se pode constatar, no primeiro grupo, a preferência foi pelo Tema Múltiplo, opção não-marcada, na maioria dos casos, composto por conjunção+circunstância, seguindo em igual quantidade a escolha pela estrutura conjunção+sujeito e conjunção+processo. No segundo grupo, entretanto, a predominância foi de Tema Topical, do mesmo modo que na introdução e no desenvolvimento, com predominância do elemento sujeito como Tema.

O Tema Comentário apareceu mais freqüentemente na conclusão do primeiro grupo. Talvez por ser o encerramento do texto, o produtor tenha se sentido mais seguro para acrescentar suas impressões pessoais mais claramente no final do texto, depois de construída a argumentação, levantadas as provas e os apresentados os fatos. Isso, no entanto, não ocorreu no segundo grupo, em cujos textos se constataram apenas duas ocorrências desse tipo de Tema.

Em termos gerais, é possível perceber que a preferência no corpus foi pelo uso do Tema Topical tanto na introdução quanto no desenvolvimento nos dois grupos, mas, na conclusão, o primeiro grupo apresenta uma particularidade, enquanto o segundo grupo permanece com a escolha do Tema Topical para a construção da cláusula, a opção pelo Tema Múltiplo. Normalmente o Tema Topical está representado pelo sujeito, o que atesta a opção pelo Tema não-marcado nas cláusulas declarativas.

A escolha, em alguns casos, pela circunstância como configuração do Tema Topical pode ser proveniente da necessidade de colocação dos fatos mencionados no texto no espaço do mundo comentado, visto se tratar de um gênero ligado ao universo do expor em que as

informações são, de algum modo, relativas à realidade extralingüística do produtor do texto e cujas informações são baseadas nos julgamentos feitos pelo produtor do texto acerca desses fatos.

A estrutura mais comum de Tema Múltiplo no corpus – Tema textual[^]Tema Topical – pode apontar para o fato de que, no texto dissertativo, os julgamentos de valor ou validade das informações, expressos pelo constituinte interpessoal, costumam ser dispensados pelos produtores, pois para eles parece haver a necessidade de criar um efeito de sentido de objetividade das informações apresentadas no texto, abstendo-se de interferências subjetivos acerca do que escrevem. As interferências parecem configurar-se mais comuns a eles na conclusão, momento de reafirmação de ponto de vista ou de apresentação de soluções para problemas levantados no texto.

3.5 – Estrutura de informação e padrão de desenvolvimento temático

A Estrutura de Informação tem estreita relação com os métodos de desenvolvimento temático. Dessa forma, ao observarmos o tipo de método de desenvolvimento do texto também observamos as informações a que o produtor atribui status de Dado e Novo. No corpus, observa-se que há maior preferência pelo padrão zig-zag no primeiro grupo, ou seja, a opção mais utilizada foi usar os elementos da porção remática (novo) de uma cláusula na porção temática (dado) de uma cláusula subsequente para o desenvolvimento textual. Já no segundo grupo a preferência foi pela reiteração do Tema.

Na realização do padrão zig-zag no texto, o produtor pode optar por uma escolha marcada ou por uma escolha não-marcada. Isso pode ser realizado de diversas formas no texto.

Na escolha do Tema, quando o produtor opta por usar um dos elementos de significado experiencial (sujeito, processo, circunstância) na posição temática, pode-se dizer que ele está optando também pelo padrão não-marcado. Dentre os elementos do constituinte experiencial, o sujeito é a opção não-marcada enquanto a circunstância é a mais marcada. Na maioria dos casos, tanto na escolha do tipo de Tema quanto na escolha do elemento que ocupa a posição temática, é a escolha não-marcada que se faz predominante no corpus, como atestam os exemplos abaixo:

(41) – **Os benefícios proporcionados à sociedade através dos avanços da informatização** são de suma importância para o desenvolvimento não só educacional, mas também social. **Isso** vem sendo provado a medida que são achadas soluções para muitos problemas como a violência, saúde declinando, educação etc. (texto 08)

(42) – **Os avanços tecnológicos** vem ajudando no processamento da informação, pois, se tornam mais fácil de chegar de um ponto a outro, no qual ambos estão muito afastados, como por exemplo, Brasil e China. **Esses avanços tecnológicos**, tiveram com ponto de partida o computador, **uma máquina** que, na época em que foi lançado, surpreendeu, e ainda continua. (texto 25)

Nesses exemplos, observa-se a presença do primeiro participante (sujeito) ocupando a posição temática, configurando-se, portanto, o padrão de Tema não-marcado. Entretanto, algumas vezes, o produtor pode optar por colocar um outro constituinte na posição temática. Neste caso, a opção feita é pelo Tema marcado. No corpus, nas poucas vezes em que ocorreu, teve o intuito de enfatizar algo que parecia relevante na construção do texto. Nos exemplos abaixo, se o produtor tivesse optado pela opção não-marcada, provavelmente perderia parte do valor argumentativo de seu texto.

(43) – **É fato** que a informática mudou muitos hábitos do homem. (Texto 01)

(44) – **Num país informatizado**, é possível um médico em menos de alguns segundos, fazer diagnósticos... (Texto 23)

A escolha de que elemento tematizar no texto pode ter grande relevância para que o produtor possa atingir seus objetivos com a produção textual a que se propõe. Assim, embora as escolhas de determinado tipo de Tema não tenha se apresentado no corpus como elemento definidor da eficácia textual, ainda é ele, por meio da escolha dos elementos que ocuparam a posição temática, que parece garantir a organização satisfatória do texto.

3.6 – Contribuição do Tema para a organização do texto

Os Temas, no que diz respeito à organização e desenvolvimento do texto, podem funcionar como mecanismo de coesão. No caso do uso do Tema Topical, a coesão é estabelecida por meio dos pronomes relativos e pronomes anafóricos de terceira pessoa (ele/ela). O Tema textual promove as relações lógicas, sendo, portanto, um elemento de coesão seqüencial. No entanto, pode se afirmar, tomando por base os dados apresentados na distribuição dos temas na macroestrutura textual do corpus dessa pesquisa, que a presença desses tipos de Tema não garante que o texto esteja coeso e coerente. É necessário escolher adequadamente os elementos que compõem cada estrutura temática para que as relações sejam estabelecidas de forma satisfatória.

Assim, a constatação da preferência pelo uso do Tema Topical no corpus, principalmente no desenvolvimento, pode apontar para uma falha no uso dos elos coesivos estabelecidos pelos temas textuais, ou para a preferência do estabelecimento da coesão por meio de itens lexicais, de modo a deixar transparente a adequação desses itens ao campo semântico inferido da proposta de redação.

Observemos o texto abaixo em que a escolha dos elementos que compõem o Tema causou problemas ao texto:

(45) – **TEXTO 41**

1 **Atualmente** o cigarro mata milhares de pessoas no mundo, **o mesmo** é considerado uma droga lícita e causa dependência aos fumantes, **os fumantes** sofrem de uma doença chamada tabagismo. **O cigarro** é uma droga legalizada, **qualquer pessoa** tem acesso **até os jovens menores de idade** podem adquirir a droga facilmente.

6 **O cigarro** está presente atualmente em todos os cantos, em grupos de amigos, em festas, bares, casas de shows, etc.

8 **No cigarro** tem uma substância perigosa em sua essência a nicotina **que** tira mais vidas que a maconha. **Então um cigarro** tem muitas substâncias químicas **e causam** sérios danos aos fumantes **sua saúde** é o grande alvo.

12 **Dados** mostram que em uma família se os pais forem fumantes certamente os filhos herdaram o hábito.

14 **O sistema de saúde** está investido seriamente em pesquisas para tentar amenizar a questão da dependência precoce, grandes são os números de jovens fumantes, **a assistência médica hospitalar pública** (ou particular) não deveria atender as necessidades dessa pessoa.

18 **Pois é** um grande desperdício de dinheiro, **o sistema de saúde** tenta salvar as vidas dessas pessoas que provavelmente são dependentes crônicos da doença **então este dinheiro** deveria ser investido em outros meios que favorecessem o país, investir em algo que tenha futuro.

Neste texto, é possível perceber que as escolhas lexicais usadas na maioria dos Temas nos remetem ao assunto do texto, o cigarro. No entanto, algumas escolhas temáticas, embora mantenham a relação entre texto e co-texto, acabam por não a fazer de forma satisfatória. É o

que ocorre, por exemplo, na linha um (1/2) quando o produtor do texto optou pelo pronome **mesmo** para compor o Tema.

Neste caso, mesmo sabendo que o assunto é o cigarro, só é possível relacionar o pronome usado na estrutura temática daquela frase a partir do rema, que nos remete ao cigarro novamente. A cláusula seguinte, embora também tenha relação com o assunto, por fazer a retomada usando a mesma expressão usada na frase anterior parece causar uma repetição sem uma função dentro do texto, apontando para um possível deslize na escolha do elemento coesivo a ser usado para retomar o último elemento da porção remática anterior. E, na cláusula subsequente, com a utilização do termo “cigarro” o produtor retoma o que já era Tema, no entanto, a utilização desse elemento parece empobrecer a argumentação, o que poderia ser evitado se o produtor usasse um outro termo como, por exemplo, “droga”.

No terceiro parágrafo, optou-se pelo Tema Múltiplo, mas o constituinte textual presente no Tema é uma conjunção conclusiva inadequada para o lugar onde foi usada, já que não há relação de conclusão entre a cláusula iniciada por ela e a cláusula precedente.

Na linha 10, optou-se novamente pelo Tema Topical (sujeito), no entanto, a presença do vocábulo **sua** no Tema gera uma ambigüidade, pois parece referir-se à saúde do cigarro. Na conclusão do texto, há novamente o uso do elemento textual **então**. Embora, ele tenha sido usado na conclusão do texto, não parece estabelecer de forma satisfatória essa relação, pois ele retoma um elemento da primeira cláusula do parágrafo de forma brusca e destoante daquela como vinha conduzindo as informações : primeiro falou do desperdício de dinheiro, depois se referiu ao trabalho do sistema de saúde sem relacionar com a informação anterior e, em seguida, voltou a falar do dinheiro.

No exemplo a seguir, é possível perceber que a escolha do Tema assim como os elementos que o compõem fazem o texto coerente e coeso:

(46) – **TEXTO 05**

Mundo de informações

1 **As mudanças provocadas pela tecnologia informacional** ficam mais evidentes a cada dia. **Em poucos anos**, o mundo foi interligado pela informação, que se tornou uma importante ferramenta, tanto nos negócios quanto na educação.

5 **Com toda essa informatização**, era de se esperar que surgissem dilemas sobre o quão benéfico seria esse excesso de tecnologia. **Em muitos setores**, como na educação e na cultura, é imprescindível a globalização da informática, **pois é** um meio de divulgar o conhecimento, que sem dúvida, é fundamental. Mesmo em outras áreas, muito pode ser aproveitado dos avanços tecnológicos e da imensa quantidade de informação de que se dispõe.

12 **Existe**, como já citado, o outro lado da história. **Com todos esses avanços**, veio junta uma espécie de “sedentarismo mental”. **Sua causa** é um excesso de conhecimento que, por ser um excesso, pode acabar se tornando inútil, caso não seja devidamente utilizado. **É uma prova** de que é necessário um filtro de informações, uma dosagem do que pode enriquecer o homem e o que criará uma geração de robôs, homens com muita informação, porém sem raciocínio.

19 **É difícil prever** como será o mundo e quais serão as mudanças que toda essa informatização pode implantar. **É certo**, porém, que a tecnologia é uma alavanca para a evolução e, **se utilizada com sabedoria**, pode impulsionar o homem a grandes feitos, como no passado.

Na construção desse texto, é possível notar que a utilização do Tema Topical (sujeito), assim como o Tema Topical (circunstância), mantém as relações necessárias para o bom andamento do texto.

No primeiro parágrafo, ocorre o uso da circunstância como parte do Rema, relacionada aos avanços que vêm progredindo a cada dia. A parte remática faz referência a tempo no primeiro período relacionado ao presente e, no período, seguinte, aparece como Tema também uma expressão temporal, só que, nessa segunda ocorrência, com uma referência aos avanços tecnológicos já alcançados.

Observe-se, também, o uso do Tema Topical “**sua causa**” no terceiro parágrafo. Diferentemente do visto no texto anterior, retoma com precisão o elemento imediatamente precedente “**sedentarismo mental**”, fazendo com que esse elemento, que fazia parte do rema na cláusula anterior, agora seja referido no Tema para lhe acrescentar uma informação nova por meio do Rema da cláusula.

O uso do adjunto como Tema também tem grande relevância no texto, pois, em suas ocorrências, coloca o assunto do texto em evidência, acrescentando-lhe mais informações. O uso do Tema Múltiplo, embora mínimo no texto, foi feito com clareza, pois, na primeira ocorrência, usou-se uma conjunção explicativa como primeiro elemento, estabelecendo-se uma relação pertinente e necessária entre a cláusula iniciada por ela e a cláusula antecedente.

O que se pode notar é que, embora a escolha dos tipos de Tema seja de grande importância para a organização textual, não é só isso que garantirá a eficácia do texto. É necessário pensar também a escolha dos elementos que irão compor cada estrutura temática, pois eles são extremamente relevantes para que os Temas possam cumprir seu papel de mantenedor das relações coesivas no texto.

Esses padrões estão relacionados à maneira como se faz progredir o texto que, segundo Eggins (1994), pode ser feito de três formas: padrão reiterado, zig-zag ou tema múltiplo. No caso das redações analisadas aqui, como mencionado, foi utilizado com mais frequência no primeiro grupo o padrão zig-zag. No segundo, a preferência foi pelo padrão reiterado.

Essa diferença no uso dos padrões de desenvolvimento também pode ser apontada como uma das responsáveis pela média atribuída aos textos. Embora o padrão reiterado tenha aparecido no primeiro grupo de textos, a sua utilização se alternava com o uso do padrão zig-

zag, sendo o uso deste mais freqüente. Observe-se os exemplos a seguir que, representam, respectivamente, o uso do padrão zig-zag e do padrão reiterado:

(47) – A ciência e tecnologia tiveram seus crescimentos e desenvolvimentos mais acentuados no último século, abrindo um leque de inúmeras possibilidades de melhoria da vida humana, mas **essas “melhorias”** não acompanharam o ritmo do desenvolvimento dessas, pois **todo esse desenvolvimento** só é acessível a quem pode pagar, é caro. (texto 10)

(48) - **O livro** em si não importa se é de papel ou se e eletrônico, o importante e sabermos que ele é importante nas nossas vidas, **pois e ele** que nos ajuda no nosso dia-a-dia e ele que nos enforma do passado, presente e futuro.

O livro é necessário para qualquer coisa, pois é nele que obtemos a maioria das informações para forma nossa personalidade e é nele que deixamos informações importantes para todas as pessoa e principalmente para o nosso futuro. (texto 43)

Segundo Eggins (1994), o padrão zig-zag promove um desenvolvimento cumulativo, fazendo com que o texto se mantenha centralizado no tema sem abrir mão do acréscimo de informações novas, transformando o que era novo em dado em movimento contínuo e produtivo em termos de conteúdo informacional.

O uso do padrão reiterado não significa, no entanto, que o texto não será produtivo quanto ao conteúdo informacional. Porém, seu uso precisa ser cuidadoso, pois, dependendo de como é feita a reiteração, pode-se criar no texto um efeito cansativo não pretendido e dar a impressão de desconhecimento dos mecanismos coesivos. No caso do uso desse recurso no corpus, pode-se notar que a escolha foi, muitas vezes, tematizar sempre o mesmo elemento, tornando o texto repetitivo, sem que note qualquer objetivo textual para isso, fazendo com que o uso da reiteração do mesmo item lexical se tornasse mais um problema de coesão que necessariamente um recurso.

É possível notar que muitas das retomadas feitas por meio do Tema Topical são feitas a partir da porção remática antecedente, tornando Tema alguma coisa presente no Rema. Dessa forma, o texto progride mantendo as relações semânticas e também lógicas no texto, mas, para que isso ocorra de forma satisfatória, importa sobremaneira o uso adequado dos padrões de desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto específico do vestibular, o texto dissertativo é o meio pelo qual se estabelece a interlocução entre vestibulando e banca. Assim sendo, ao texto produzido pelo vestibulando cabe o papel de comprovar a competência discursiva de seu produtor por meio das escolhas operadas por ele no processo de construção textual.

No corpus analisado aqui, há preferência pelo tema não-marcado, ou seja, as escolhas preferidas são aquelas mais comuns. É possível afirmar, ainda, que, embora a Metafunção Textual realize significados, não foi a escolha de determinado tipo ou estrutura temática que caracterizou o texto como mais ou menos eficiente.

A escolha, no entanto, de que constituinte específico se configura como Tema parece relevante, pois não é simplesmente escolher um elemento qualquer para tematizar. É necessário atentar para o valor semântico ou gramatical do elemento escolhido para que ele possa de fato contribuir para a organização textual, concedendo ao texto coesão e coerência.

Dos mecanismos de coesão e coerência, vale ressaltar a importância da escolha dos tipos de Temas, pois, por meio deles, o aluno pode estabelecer relações não só semânticas, mas também lógicas com o uso dos Temas Topicais e Múltiplos, embora não tenha sido essa escolha que tenha estabelecido a diferença de notas entre as redações dos dois grupos definidos aqui para a análise. Estes tipos de Tema estabelecem relações coesivas no texto de acordo com a natureza de cada um deles.

No caso do Tema Topical, as relações são estabelecidas por meio de itens lexicais que, embora implicitamente sinalizem as atitudes do escritor, parecem ter mais um papel coesivo que necessariamente sinalizador dessas atitudes, e estabelecidas também por meio de

pronomes de retomada. No caso dos Temas Múltiplos, pode-se ter a indicação das atitudes do escritor explicitamente, quando aparece o constituinte interpessoal na primeira posição do Tema, ou o estabelecimento das relações lógico-semânticas quando aparece primeiro o constituinte textual.

Nos textos que compõem o corpus da pesquisa feita aqui, há um grande número de Temas Topicais, sendo que o elemento que apareceu com maior frequência foi a opção não-marcada sujeito: das 515 cláusulas analisadas, 195 têm o sujeito como Tema.

Essa preferência parece demonstrar que, no que diz respeito às relações coesivas, os alunos preferem estabelecê-las por meio de itens lexicais, em detrimento das conjunções, mantendo clara a relação semântica entre as partes do texto, evitando uma possível fuga do assunto a que a proposta se refere.

Como foi, no entanto, possível perceber no capítulo destinado à interpretação dos dados, a preferência foi maior por esse tipo de Tema, nos dois grupos analisados, na Introdução e no Desenvolvimento, mostrando que não é necessariamente a escolha desse padrão específico que garante uma organização textual satisfatória, pois, em alguns casos, como o apresentado no texto 44, a relação entre assunto e texto é mantida, mas a relação entre as cláusulas pode ser falha.

O que pode ter feito a diferença, então, não foi a escolha do padrão temático, mas a escolha do elemento que aparece como Tema na cláusula. Embora o aluno opte pelo padrão temático não-marcado, o que escolhe para colocar como sujeito em cada cláusula pode ter resultados positivos ou negativos para o texto produzido. Então, um dos aspectos a ser pensado quando se estuda a coesão e a coerência do texto é a escolha dos itens lexicais que representarão o Tema de cada cláusula que compõe o texto.

Normalmente, os alunos constroem a argumentação baseando-se ou no senso comum, ou nos fatos históricos dos quais têm notícia, ou nos dados apresentados nos meios de comunicação. Assim, fazem uso, considerável de expressões temporais, dados estatísticos, apropriação de falas de terceiros, de modo a construir uma argumentação considerada por eles eficiente e com valor de verdade.

A pouca ocorrência de elementos que marcam claramente a posição do falante diante do assunto talvez se deva a esses fatores, pois, o aluno, embora construindo um texto em que defenda sua opinião, evita, na hora de construir o texto, comentários pessoais sobre o assunto e expressões que denunciem o seu grau de envolvimento com o texto, optando normalmente pelos verbos em terceira pessoa, e pelo uso da primeira pessoa no plural. A exceção da conclusão, já que as redações consideradas satisfatórias apresentaram algumas ocorrências nessa parte do texto.

A escolha de determinado padrão temático não foi um dos aspectos definidores da eficiência argumentativa. No entanto, a escolha dos padrões está relacionada à organização das informações no texto, pois é através dessas escolhas que se pode observar o método de desenvolvimento usado pelo produtor na construção do texto. Pode-se dizer, então, que a escolha de qual elementos tematizar ligada ao tipo desenvolvimento temático tem grande importância para o bom andamento do texto.

No que diz respeito à estrutura de informação, a preferência pelo padrão zig-zag aponta para o fato de que o desenvolvimento é feito a partir da transformação da porção temática de uma cláusula em Tema de outra para permitir um fluxo de informação que não parte sempre do mesmo ponto no texto, mas que permite o desenvolvimento temático a partir do acréscimo

de novos pontos de partida. Talvez, tenha sido o mau uso do padrão reiterado no segundo grupo que tenha provocado um desempenho considerado menos satisfatório.

Embora a análise aqui privilegia a relação entre uso e texto, pode-se fazer referência à influência que a escola pode exercer sobre desempenho dos textos produzidos para satisfazer as necessidades do mundo moderno. O que parece é que a escola ainda privilegia um trabalho com a produção de texto que se limita ao uso dos tipos textuais como modelos que devem ser seguidos. No entanto, a realidade pede aos alunos que construam textos adequados ao maior número possível de esferas comunicativas, respeitando as características dos gêneros criados por cada uma dessas esferas, textos que vão além da mera tripartição em descrição, narração e dissertação e que representem os gêneros exigidos pelas necessidades contextuais dos interactantes, exigindo o domínio de mecanismos que vão além do conhecimento de regras gramaticais.

Para que se possa atingir esse objetivo, sugiro que, nas aulas de produção textual, seja dedicado um espaço mais analítico aos mecanismos de coesão e coerência, pois a discussão desses mecanismos, considerando a Gramática Funcional como ponto de partida, pode ajudar a garantir o uso adequado das formas da língua para a progressão e manutenção temática satisfatória, assegurando a construção do processo argumentativo no texto.

Restringir a produção textual a modelos de tipos textuais, faz com que a função social da linguagem seja vista de forma limitada. No trabalho desenvolvido aqui, assumo o ponto de vista de que a dissertação, muitas vezes usadas na escola para testar o conhecimento gramatical dos alunos, tem status de gênero textual, pois tem um contexto específico e uma função social: o contexto do vestibular e a função de contribuir para que os vestibulandos tenham acesso às instituições de nível superior, entre outras funções.

A dissertação tem ainda características sócio-comunicativas definidas por seu conteúdo, sua propriedade funcional, estilo e composição próprios, que a torna única em termos funcionais e a identifica em função de sua construção teórica definida pelo papel lingüístico de sua composição, que, nela, corresponde ao caráter argumentativo do texto.

Acredito que o trabalho feito aqui contribui para que o ensino de textos escritos não se limite a uma visão reducionista dessa ferramenta de interação social. De modo que a dissertação possa deixar de ter o papel de instrumento de verificação gramatical e passe a assumir um papel de ferramenta para as relações sociais com fins interativos.

Para que isso seja possível, é necessário que o produtor de texto, ao fazer uso dos diferentes gêneros presentes no seu dia-a-dia, tenha domínio não somente de regras gramaticais, mas também de outros mecanismos que possam ajudá-lo nessa tarefa.

A contribuição dada pela Metafunção Textual é significativa para se alcançar esse objetivo. O significado textual serve de ponto de apoio para a realização dos significados experiencial e interpessoal. As escolhas feitas para expressar o significado textual mostram as nossas preferências no que diz respeito ao que queremos que receba relevância no texto, seja pelo estatuto Dado/Novo, seja pela escolha de estrutura Temática.

Acredito, ainda, que uma das contribuições mais significativas para os estudos acerca da produção textual seja a concepção de gênero apresentada por Bakhtin para a classificação dos textos segundo suas aplicações sociais. A partir dessa concepção, tornou-se necessário considerar as características contextuais para se pensar um estudo sobre a organização dos textos dissertativo, pois são as atividades que os textos realizam, entre outras coisas, que definem as características dos gêneros.

A leitura sobre essa nova maneira de tratar a diversidade textual que se apresenta em nosso cotidiano leva-nos a uma válida discussão sobre a forma como se organizam as informações em um texto que satisfaça às necessidades comunicativas que o processo de vestibular exige.

As observações feitas aqui estão longe de responder a todas as questões relativas à organização das informações na dissertação, pois se limitam a um pequeno número de textos e apresentam uma análise ainda embrionária do estudo dos padrões temáticos em Língua Portuguesa. Mesmo sabendo que ainda há muito a investigar sobre o uso dos Temas nos textos em Língua Portuguesa, espero ter contribuído para que se possa dar uma importância maior à forma como se promove a progressão textual em textos dissertativos.

Os resultados são reveladores da necessidade de mudança no tratamento que se tem dado ao ensino de redação, deixando de se privilegiar o ensino de regras gramaticais, mas não abrindo mão completamente dele, porque também é importante, e ampliando o espaço para a forma de apropriação dos recursos que nos dão suporte para a organização dos textos de acordo com as necessidades comunicativas dos usuários.

Acrescente-se que os dados apresentados aqui dizem respeito a um pequeno corpus produzido por um grupo de alunos muito peculiar habituados a dedicar horas de seus estudos às Ciências Exatas (Matemática, Física e Química) e a um concurso de âmbito nacional.

O que se pretendeu aqui, em suma, foi abrir caminho para que se possa dar um novo enfoque ao trabalho com a produção de texto e vislumbrar meios para que o ensino de Redação não fique restrito ao estudo de regras gramaticais.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. In: Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BRONCKART, Jean-Paul. **Atividades de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo**. Trad. Anna Raquel Machado, Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 2003.
- EGGINS, Suzanne. **An introduction to systemic functional linguistics**. London: 1994.
- FIORIN, José Luiz & Savioli, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2002.
- FRIES, Peter H. **On Theme, Rheme and discourse goals**. In: COULTHARD, Malcolm (edit.). *Advances in written text analysis*. London and New York: Routledge, 1994.
- GARCIA, Othon M. *Comunicação em prosa moderna*. 7 edição. RJ: Editora da fundação Getúlio Vargas, 1978.
- GUIMARÃES, Elisa. **A articulação do texto**. 4 ed. São Paulo: Ática, 1995.
- HALLIDAY, M. A. K. & HASAN, Ruqaiya. **Language, context, and text: aspects of language in a social-semiotic perspective** (capítulos 1 e 2). Deakin University.
- HALLIDAY, M. A. K. **An introduction to functional grammar**. London, 1994.
- KATO, Mary A. **Formas de funcionalismo na sintaxe**. D.E.L.T.A. São Paulo: EDUC, v. 14.
- KOCH, Ingedore Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 1996.
- _____. **A inter-ação pela linguagem**. 9 ed. São Paulo: Contexto, 2004.
- _____. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 1997.
- _____. **Argumentação e Linguagem**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). *Gêneros Textuais & Ensino*. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002.
- _____. **Por uma proposta para a classificação dos gêneros textuais**. 1999, artigo apresentado no encontro do GELNE – 1999.
- NETO, Antonio Gil. **A produção de textos na escola: uma trajetória da palavra**. 4 ed. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

NEVES, Maria Helena de Moura. *A gramática funcional*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

_____. **Texto e gramática**. São Paulo: Contexto, 2006.

_____. *A gramática: história, teoria e análise, ensino*. São Paulo: UNESP, 2002.

PASSARELLI, Lílian Ghiuro. **Ensinando a escrita: O processual e o lúdico**. 4 ed. rev. São Paulo: Cortez, 2004.

PILAR, Jandira. **A redação de vestibular como gênero**. In: MEURER, José Luiz & MOTTA-ROTH, Désirée (orgs). *Gêneros textuais*. São Paulo: EDUSC, 2002.

_____. **O processo de escritura da redação de vestibular: o argumento como elemento de sentido entre vestibulandos e avaliadores**. Dissertação de mestrado (Universidade Federal de Santa Maria – RS) 2000.

ROJO, Roxane. *Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas*. In: MEURER, J. L.; BONINI, Adair & MOTTA-ROTH, Désirée (orgs). *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005 (Lingua[gem]; 14).

SOUZA, Edna Guedes. **Dissertação: gênero ou tipo textual**. In: DINISIO, Ângela Paiva & BESERRA, Normanda da Silva. *Tecendo textos, construindo experiências*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

THOMPSON, Geoff. **Introducing functional grammar**. London: Arnold, 1996.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Tipos, gêneros e subtipos textuais e o ensino de língua materna**. In: BASTOS, Neusa Barbosa (org.). *Língua portuguesa: uma visão em mosaico*. São Paulo: EDUC, 2002.

VOTRE, Sebastião josué & NARO, Anthony Julius. **Mecanismos funcionais do uso da língua**. D.E.L.T.A. São Paulo: EDUC, v. 5, nº2, p. 169-184, 1989.

ANEXOS

TEXTO 01

Facilidade igual à vontade

É fato que a informática mudou muitos hábitos do homem. Mudou sua forma de trabalho e sua forma de planejar atividades de lazer. Mas toda essa informatização, que avança mais e mais a cada dia, deve ser usada de maneira cuidadosa e regrada, afinal suas utilidades são tentadoras ao apresentarem tanto conforto à nós, que esquecemos de nossa convivência uns com os outros.

A informatização apresenta-se de forma bem marcante no dia-a-dia do homem, na maioria das casas, de classe média e alta, é comum nos depararmos com computadores, ao ver uma pessoa na rua, é quase certo que essa tenha um celular, dentre outros exemplos. Ela se desenvolveu de forma bastante rápida e espalhou-se, alastrou-se pelas casas do mundo todo, mas não digo só casas, mas escritórios, ruas, lanchonetes, etc.

As mudanças provocadas por ela facilitaram a vida do homem, “principalmente quando esse não precisa mais ir à casa de um amigo, pois com serviços como o ‘msn messenger’ ele não precisa ir andar nem enfrentar trânsito e assim conversa até altas horas”. Talvez esse seja um exemplo de que facilidade nem sempre é vantagem. Não se faz mais visitas, e cada vez mais se fecha dentro de um mundo solitário.

Outro exemplo de como o uso desregrado dessas vantagens pode afetar nossa sociedade é quando nossas crianças não saem mais para se divertir ao jogar bola, ou brincar no parque, preferem ficar em casa na frente do computador, ficando assim obesas sem exercício físico nem um.

Não quero dizer com isso que a informatização é ruim, apenas mostro que uma parcela de nossa sociedade não está sabendo administrar seu uso. A informatização deve ser utilizada para ajudar o homem a se manter melhor, viver melhor, mas sem perder seus hábitos saudáveis e muito menos se afastar uns dos outros.

TEXTO 02

Informatização a favor do progresso

Ao longo dos últimos anos, o mundo foi ficando mais moderno e, conseqüentemente, mais informatizado. O computador foi invadindo a vida das pessoas, de forma radical, trazendo mudanças revolucionárias, sendo positivo para algumas pessoas e nem tanto para outras.

Mais não há como negar que o computador facilitou muito a vida das pessoas, que antes tinham que sair de casa, para ir ao banco e enfrentar enormes filas, e hoje basta alguns cliques para se fazer transações bancárias. Caso a pessoa esteja impossibilitada de sair de casa, ela pode fazer compras no supermercado via Internet, sem sair de casa, e receber em domicílio tudo que solicitou.

Mais importantes que essas coisas simples, é que o computador pode salvar vidas, já que seus programas ajudam na descoberta de vacinas, de soros, e também pode “levar” o médico aonde o paciente está, de forma dinâmica e segura.

Ou seja a informatização certamente deixará nossas vidas melhores. Para isso, basta que saibamos usá-la de maneira correta, para que possamos extrair dela o seu máximo, em prol de um futuro melhor.

TEXTO 03

O Domínio dos Computadores

Computadores em lojas, restaurantes, escritórios, colégios, nas casas, ou seja, nos mais variados lugares. Tal fato tem sido visto e tende a ampliar-se no futuro.

Tal informatização age em benefícios dos profissionais constantemente, como se vê nos escritórios, já que seus funcionários que antes andavam com, “pilhas” de relatórios nas mãos, agora só necessitam de CD’s ou disquetes que contenham todas as informações. Ou mesmo, facilitando o controle nas fábricas de suas peças e seus funcionários”.

E não se restringe somente a comunicação e armazenamento de dados. Também, pode beneficiar no salvamento de vidas nos hospitais e ambulâncias, como se leu no texto de Cilene Pereira (“Médico Virtual”, Isto É, 06/12/95). Método que poderá ser aplicado em ambulâncias de São Paulo. E nos hospitais, como já se tem mostrado em revistas e na televisão, o uso de computadores tem aumentado as chances de sobrevivência dos pacientes, em cirurgias de grande risco.

Com a facilidade ao acesso de informações, que é tão falada, irá se ter profissionais e alunos mais capacitados, já que proporcionará aos profissionais as mais novas descobertas em suas áreas e aos estudantes melhor aprendizado de assuntos escolares.

Dessa forma, como se ver a informatização da sociedade, se não for a união ou mesclagem de profissões, com médicos trabalhando diariamente com máquinas computadorizadas, assim como engenheiros e professores, buscando melhor aprendizado, que tende a melhorar a vida da humanidade.

TEXTO 04

O mundo computadorizado

O mundo não será melhor com as mudanças tecnológicas se o homem não souber dominá-las. Ainda que as mudanças sejam proporcionadas pela informatização, como os computadores, o que pode vir a acontecer são mudanças significativas e facilitadores presentes na relação conveniência do homem e o próprio espaço.

Com o domínio da ciências, muitas tecnologias foram desenvolvidas pelo homem, entre elas o computador. Um equipamento moderno que permiti-nos realizar várias tarefas. Com ele é possível: uma criança brincar sem sair de casa, pois há como acessar jogos pela Internet (“programa que pode-se instalar no computador”), um trabalhador realizar suas atividades em casa, no escritório, em viagens, já que existem os “note book” que são os mais modernos aparelhos de computação. E outras situações são permitidas como o pagamento de contas através de bancos, lojas on line (...)

No entanto, mesmo que os computadores facilitem o cotidiano de crianças, trabalhadores, estudantes, estes apresentam suas controvérsias quando utilizados para fins maléficos. Um exemplo é o roubo de contas bancárias on line, os “super dominadores da computação” conseguem ter acesso as senhas pessoais de alguém e estraviam dinheiro contidos nestas contas e isso acontece também em lojas virtuais e bancos on line.

O computador e outras tecnologias não são responsáveis pelas catástrofes do planeta, mas quando são mau utilizados proporcionam prejuízos como estes citados no parágrafo anterior.

A cultura digital não é nostalgia para o mundo atual, mas também não é a salvação dele. Ela pode facilitar o cotidiano humano, mas antes de desfrutá-la, o homem precisa saber dominá-la e reconhecer sua utilização em todos as visões ou para todos os fins relacionadas a mesma para que a situação mundial torne-se melhor com as mudanças que nela ocorrem.

TEXTO 05

Mundo de informações

As mudanças provocadas pela tecnologia informacional ficam mais evidentes a cada dia. Em poucos anos, o mundo foi interligado pela informação, que se tornou uma importante ferramenta, tanto nos negócios quanto na educação.

Com toda essa informatização, era de se esperar que surgissem dilemas sobre o quão benéfico seria esse excesso de tecnologia. Em muitos setores, como na educação e na cultura, é imprescindível a

globalização da informática, pois é um meio de divulgar o conhecimento, que sem dúvida, é fundamental. Mesmo em outras áreas, muito pode ser aproveitado dos avanços tecnológicos e da imensa quantidade de informação de que se dispõe.

Existe, como já citado, o outro lado da história. Com todos esses avanços, veio junta uma espécie de “sedentarismo mental”. Sua causa é um excesso de conhecimento que, por ser um excesso, pode acabar ser tornando inútil, caso não seja devidamente utilizado. É uma prova de que é necessário um filtro de informações, uma dosagem do que pode enriquecer o homem e o que criará uma geração de robôs, homens com muita informação, porém sem raciocínio.

É difícil prever como será o mundo e quais serão as mudanças que toda essa informatização pode implantar. É certo, porém, que a tecnologia é uma alavanca para a evolução e, se utilizada com sabedoria, pode impulsionar o homem a grandes feitos, como no passado.

TEXTO 06

O lado bom da informatização

A informatização tem levado a grandes descobertas e à melhorias em diversas áreas da sociedade. A busca por um mundo cada vez mais informatizado e a relação entre esse universo e os seres humanos tem crescido e visado a solução de problemas.

A necessidade de um mundo mais informatizado é visível a partir do momento que as pessoas param e observam o que vem acontecendo ao seu redor, muitas vezes o que essas pessoas vêem não as agradam e a informatização tende a melhorar. A busca pela informatização está cada vez mais presente devido a necessidade que as pessoas tem e por não se contentarem com o oferecido.

A interação entre a informatização e o homem também vem expandindo e o que é melhor tem trazido benefícios, um dos quais a informação e tem sido oferecida a todas as partes da sociedade de alguma maneira.

É bom saber que um mundo mais informatizado é um mundo mais sólido, pois, a partir dessa informatização as soluções de alguns problemas tem aparecido e a relação entre pessoas distantes tem acontecido devido ao encurtamento da mesma e a capacidade de troca de culturas e ensinamentos.

TEXTO 07

A explosão da Internet

Desde a Revolução Industrial, tem-se as grandes influências provocadas pelos setores industriais e tecnológicos. A necessidade de produzir mais mercadorias em menos tempo aperfeiçoadas ao longo dos anos.

Assim, com os setores da indústria, automobilística, fábricas e máquinas, entre outros. O movimento dos Ludistas conhecidos como “quebra-máquinas” durante a revolução industrial demonstrava a revolta das pessoas diante das inovações, a revolta desses operários que muitas vezes eram proletariados e foram demitidos nessa fase.

O trabalho braçal era substituído pelas máquinas da época. Nos dias atuais, podemos perceber a presença efetiva na vida das pessoas. Pois o mesmo tornou-se essencial na vida do homem moderno.

De fato, eles facilitam as tarefas do cotidiano na vida pessoal e no trabalho. As empresas, os bancos, os supermercados, farmácias, entre outros, necessitam deles para facilitar a agilidade e a precisão nos serviços prestados ao consumidor.

A cada dia percebemos o quanto eles facilitam nossas vidas, devido a alta tecnologia implantada nos computadores, a explosão da Internet em pleno século XXI, mudando a vida de milhares de pessoas do mundo todo.

TEXTO 08

Informatização e contribuição

Os benefícios proporcionados à sociedade através dos avanços da informatização são de suma importância para o desenvolvimento não só educacional, mas também social. Isso vem sendo provado

a medida que são achadas soluções para muitos problemas como a violência, saúde declinando, educação etc.

Ao passo que a criminalidade vem se propagando, o conhecimento de áreas de assalto e o modo como se deve reagir quando for abordado por ladrões, vêm sendo explanados de forma bastante consistente através de e-mails, telefonemas e reportagens em geral. Isso tudo graças a grande comunicação obtida através da informatização.

O conhecimento de algumas doenças e sintomas prejudiciais à saúde são encontrados de muitas formas, principalmente, na Internet, livros e revistas.

De fato, informatização não se resume apenas em tecnologia, porém na busca da sociedade por conhecimentos gerais, o que resultaria em um melhoramento da educação e diminuiria a taxa de analfabetismo.

Descobertas científicas são realizadas pelo fato de alguém ter se interessado por determinado assunto e buscado informações sobre o mesmo. Isso se torna cada vez mais comum graças a informatização.

De posse disto, podemos dizer que informações que hoje são difíceis de achar serão fáceis de encontrar amanhã, visto que, a cada dia que passa, há um imenso avanço tecnológico, social e educacional que propicia o surgimento de pesquisas que ajudem a obtenção do que se quer. Portanto, com certeza, o mundo se torna melhor com todos esses avanços de informatização.

TEXTO 09

O computador torna a vida mais fácil

Mudanças provocadas pela informatização: o mundo será melhor com elas? A resposta é sim. Coisas antes complicadas podem se tornar mais fáceis devido ao uso dos computadores.

Que tal ir ao médico sem passar muito tempo na sala de espera? A reportagem médico virtual (Isto É 6/12/05) cita um caso em que um paciente em estado grave está dentro de uma ambulância, sendo atendido por um médico inexperiente. Um médico mais experiente, que se encontra no hospital ao qual a ambulância se dirige, vê o paciente e dá as instruções. E se as consultas mais simples ao médico fossem feitas dessa maneira? Seria muito mais rápido e fácil.

O computador pode evitar erros de ortografia. De fato, quando se utilizava a máquina de escrever, depois de todo trabalho de elaborar uma página, bastava errar apenas uma letra no final e ... começa tudo de novo.

E surgiram também mudanças nas telecomunicações. Não é mais necessário escrever uma carta, que chegará dias depois ao destinatário. O computador, associado ao uso de satélites permite comunicação em tempo real com qualquer lugar do mundo.

O computador torna a vida muito mais fácil, e ele é um dos principais constituintes da chamada vida moderna. O conjunto de todas as facilidades, que cercam o homem, do século XXI.

TEXTO 10

Benefícios de alguns

A ciência e tecnologia tiveram seus crescimentos e desenvolvimentos mais acentuados no último século, abrindo um leque de inúmeras possibilidades de melhoria da vida humana, mas essas “melhorias” não acompanharam o ritmo do desenvolvimento dessas, pois todo esse desenvolvimento só é acessível a quem pode pagar, é caro.

O campo tecnológico, nas últimas décadas, obteve significativos avanços, como desenvolvimento do computador doméstico, automatização de tarefas perigosas para o homem que passaram a ser feitas por máquinas, entre outras. Podemos ver até diferentes “eletrodomésticos” e tarefas atualmente, como aulas via Internet, robôs que fazem serviços em áreas de perigo a vida humana como em redes de alta tensão, cirurgias feitas com maiores precisões e com menos riscos aos pacientes, feitas por instrumentos mais eficazes ou até mesmo por robôs.

Apesar de todo avanço tecnológico, o mesmo não propiciou uma “melhoria” a todos, pois muitos ficaram excluídos dessa evolução. Todos os avanços conseguidos até a atualidade são resultados de pesados investimentos nos setores tecnológicos e os frutos disso são caros, sendo acessíveis, apenas, a quem pode pagar por eles.

As mudanças provocadas pela evolução da ciência e tecnologia melhorariam muito a vida do homem, mas como são “brinquedos caros” e não há ajuda de quem pode tê-los para com quem não pode, apenas um pequeno grupo, concentrador de capitais e recursos, gozam dos mesmos.

TEXTO 11

Visto como algo indispensável para as pessoas de modo quase que geral, o computador, hoje, faz parte da realidade de muitos e vem apresentando cada vez mais facilidades, principalmente no que diz respeito à disponibilização de informações e a comunicação interpessoal.

Com o passar do tempo, cada vez mais inovadora, esta máquina já chegou ao ponto de “invadir” as residências e, literalmente, alterar a rotina das famílias, que se deixam envolver devido a extensa utilidade que ele apresenta, alimentando assim seus comodismos incentivados pelas facilidades. Tal fato acaba se tornando prejudicial, visto que as pessoas muitas vezes deixam de lado certos costumes importantes na vida do ser humano.

A facilitação da comunicação pela evolução da informática, qualquer um pode se comunicar com qualquer pessoa, não importando a distância entre elas. Isso fez com que ocorresse uma perda de controle por parte do governo e tal fato acaba sendo prejudicial ao favorecer contatos que possam representar algum tipo de perigo.

O computador abranjeu de forma irreversível a vida do ser humano, chegando para facilitar e outras vezes atrapalha a vida de cada um. A verdade é que o envolvimento das pessoas com esta máquina é tão acentuada, que muitos já não o substituem por nada.

TEXTO 12

TECNOLOGIA, A SEU DISPOR!

Quando a humanidade começou a se comunicar também através do telefone e não mais só através de cartaz, foi uma maravilha, depois com a internet, podendo mandar cartas ou e-mail, ver pessoas que você não via há anos, salvar vidas virtualmente, fazer compras sem precisar ir ao supermercado, tudo é muito bom se utilizado da maneira correta.

Quando você recebe uma ligação de um grande amigo seu, que você não vê há muito tempo, vocês conversam e tudo fica bem, ou quando acontece uma tragédia coisas mais drásticas você chama a polícia porque alguém entrou na sua casa e levou tudo e você pode fazer o boletim de ocorrência sem sair de casa, entrando no site da polícia e registrando o fato ocorrido, mas sem passar pegadinhas a polícia.

Na internet, você pode achar varias coisas para fazer como ler um bom livro, como? Entrando no site de qualquer biblioteca pública que tenha seu acervo publicado na internet. Comprar as entradas para aquele show da sua banda predileta e que só está à venda pela internet e só por ela e não se pode deixar de lado toda a tecnologia que sempre nos acompanha os nossos meios de transporte seja ônibus, moto, carro ou bicicleta a tecnologia está presente em todo o lugar e ela veio para ficar.

Mas para toda regra sempre há uma exceção. Se toda essa tecnologia foi usada para fins de ajudar o homem em suas necessidades, ela é muito bem-vinda mas, se o homem não gozar dela de uma forma correta, não há necessidade de ela existir.

TEXTO 13

A INFORMATIZAÇÃO É UMA PRATICIDADE, NÃO UMA NECESSIDADE.

A informatização busca proporcionar ao homem uma maior facilidade nas suas atividades diárias. Tendo essa no computador como início, o qual hoje através da internet nos dá acesso ao maior meio de comunicação do mundo.

Imaginar um mundo totalmente informatizado é arriscado demais, pois devemos ver a tecnologia e a informática como ferramentas nas nossas atividades, não devemos viver em função de toda essa tecnologia.

O homem deve ser independente e usar a informatização só quando necessário, pois essa pode nos trazer grandes benefícios, como a comunicação, facilidade no trabalho e até lazer.

É no grande benefício que a informatização pode proporcionar-nos que está o perigo, pois, a partir do momento em que este for nos apresentado, será fácil e rápido nós nos acostumar, sendo que, com o tempo, será difícil imaginar a vida sem tais benefícios.

Sempre pensando uma maior facilidade e praticidade na vida é que o homem criou a informatização, e essa a cada dia ocupa mais espaço em nossas vidas, tornando-se sempre mais prática, mas não necessária.

TEXTO 14

AVANÇO OU RETROCESSO?

Naves que vão a outros planetas, internet, comprimidos, tudo isso deixaria muitos pensadores e matemáticos da antiguidade “com o queixo caído”. “Que avanço”, eles diriam. Teriam eles ditos o mesmo se soubessem das guerras, dos entorpecentes, das armas de fogo, entre outros que são tão frequentes na atualidade? Afinal, com a tecnologia nosso mundo muda para melhor ou pior?

É fato que em muito a tecnologia contribui para o nosso cotidiano, seja salvando vidas na medicina, seja construindo máquinas ou edifícios na engenharia, ela está em todo lugar e mais, deixou de ser luxo para ser necessidade. É muito difícil imaginar as pessoas de uma grande cidade sem veículos de transporte, telefones, computadores, elevadores, eletricidade, etc, uma vez que a própria construção de cidades envolve recursos tecnológicos. É inimaginável, seria com voltar ao tempo das cavernas.

Apesar de todas as facilidades providas por esses avanços, não se pode deixar de notar os retrocessos também causados por eles. Santos Dummont jamais teve a intenção de transformar o avião em arma como foi utilizado durante a I Guerra Mundial. Não era a intenção dos cientistas que descobriram a radioatividade causar as milhares de mortes no Japão com as bombas atômicas durante a II Guerra Mundial. Além do mais, hoje vivemos numa sociedade com medo, os assassinatos causados principalmente por armas de fogo, os entorpecentes e o constante apelo sexual, destruindo a mente humana, fazem com que esse seja um mundo onde “a lei é a do mais forte”. Voltamos à idade da pedra.

É devido à tecnologia que hoje é bem mais fácil do que a 200 anos atrás. Hoje podemos fazer coisas antes inimagináveis tais como ir à Lua, curar a tuberculose, conversar com pessoas que estão do outro lado do planeta. Mesmo assim, não se pode esquecer dos genocídios, efeitos das guerras e das drogas entre outros que assolam a atualidade. Os avanços tecnológicos são fruto da engenhosidade da mente humana, logo, se esta é distorcida, o resultado não será bom. Portanto a tecnologia será boa ou ruim de acordo com a pessoa que a utiliza. Então, para mudarmos nosso mundo para melhor, devemos começar mudando a nós mesmos. Não é a tecnologia que está errada mas sim a mente humana que está entorpecida.

TEXTO 15

A MORDOMIA DO AVANÇO TECNOLÓGICO.

Afim de termos um mundo teoricamente pequeno e a união dos poucos, a informatização e o avanço tecnológico ajuda a aumentar a globalização. Também fica mais fácil saber dos fatos que ocorrem em todos os cantos do planeta.

A informatização melhorará a vida de muitas pessoas que podem ter acesso a um computador que possibilita a navegação na internet. A propósito de ser mais um meio de comunicação e informação, é um meio de aprendizado um pouco mais dinâmico, ou seja, a sabedoria pode sim evoluir com a auxílio de uma máquina tão poderosa que progredirá ainda mais.

De acordo com a revista *Veja*, de dezembro de 1995, (que explicou a seguinte frase) “84% das pessoas usam o micro para fazer trabalhos de escritórios, no qual poderiam fazer com o auxílio de uma máquina de escrever”. De posse disso, se pararmos para analisar, em média, os trabalhos feitos em um computador tem a probabilidade de saírem melhores em todos os aspectos do que feito em uma simples máquina de escrever e ainda este possibilita mais recursos para que os trabalhos possam sair como a maior impecabilidade.

Imaginemos que uma família, por algum motivo, tivesse que se separar e estivesse indo residir em outro estado a quilômetros de distância ou até em outro país. Para que mantessem contato, só restaria uma única solução a fim de economizar, que seria uma das vantagens que o computador pode nós oferecer, a conversa com vídeo e áudio, apesar de estar muito longe dos parentes, e poder constatar como que eles estão.

De fato, uma certeza é concreta, que daqui a algum tempo tudo isso evoluirá, e para melhor, que chegará a um ponto de que a maioria das pessoas, infelizmente ficaram dependente dessa máquina e de outros aparelhos tecnológico. O único ponto ruim é que todos se acomodarão em algum instante dominado pela preguiça, e as facilidades que tem sem ter que por o nariz na rua.

TEXTO 16

TITULO:

Muito se fala sobre corrupção, violência dentre outros atos criminosos em solo brasileiro, no entanto poucos dias depois de seu acontecimento tudo é esquecido e seus responsáveis libertos. A realidade é que a justiça diante do crime não funciona em solo brasileiro.

Um fato do dia-a-dia que exemplifica esse fato seria o de uma pessoa de família humilde rouba um pão de uma padaria para poder da-lo para que seus filhos comam, logo ela é punida, ao contrário de uma pessoa rica, e influente na política que rouba descaradamente o dinheiro de nação e fica impune, porque sua posição fez com que seja tratado de forma diferente, mesmo sendo um cidadão da mesma forma que a primeira.

Assim é o Brasil, corrupção na política, na economia e no que diz respeito ao social. Uma vez que a população não age de forma ativa no cotidiano do país. Já houve tempos em que a população enfrentava os poderosos, iam as ruas a fim de colocar ordem na pátria. Hoje, acomodados, os cidadãos se sentam à frente da TV e fingem que tudo está bem. Chegamos ao ponto de nos importarmos mais com o futuro de um personagem de uma telenovela do que com o futuro do Brasil.

Se alguma vez alguém disse que tudo tende ao caos, então nosso país é um exemplo disso. Chegamos ao ponto de deixarmos nossos filhos na frente de um aparelho eletrônico para irmos fazer outras coisas que julgamos ser mais importantes do que conversar com eles.

E assim o país caminha: com o povo acomodado e dando desculpas para assim continuar. Não que não queria mudar, mas porque não está disposto à fazer algo por seus vizinhos, ou algum desconhecido qualquer, não conseguindo ver que se ficar bom para o outro, tudo ficará bem para ele também faltando um pouco de esclarecimento e informação, ou seja educação.

TEXTO 17

GUERRAS DESTROEM O MUNDO

O fim está próximo. Incontáveis conflitos armados ocorrem por todo o planeta. Desde conflitos de dimensões continentais ao menores, que acontecem entre famílias, vizinhos, etc. Ninguém pode ficar à parte de tais fatos, afinal, a falta de senso ético levou o mundo a entrar neste lasmitável curso.

Se o Tratado de Versalhes tivesse sido obedecido, a segunda guerra seria evitada. Tal tratado proibia a Alemanha de possuir armas de destruição em massa e de organizar exércitos. Contudo a Alemanha nazista burlou tal acordo e aos poucos conseguiu se recuperar. Tal descaso culminou na invasão da Polônia, em 1939. Assim começou a guerra.

Deste então, conflitos explodiram no mundo inteiro. Guerra da Coreia, do Vietnam, terrorismo, entre outros. Muitos desses fatos (guerras) são movidos por ideologias extremistas e por países isolados, os quais geralmente possuem uma nação pobre. Aí está o principal item a ser discutido.

O povo é a principal vítima de todas as guerras. Voltando ao episódio da invasão à Polônia, conta-se que Hitler ordenou a matança de todos os doentes dos hospitais para a acomodação dos soldados feridos. Pode-se ver que a população sofreu bastante. Na mesma guerra, também conta-se que quando os russos chegaram à Berlim, estes estupraram cidadãs alemãs mais uma vez o povo sofreu com os conflitos.

Em suma, vê-se que a guerra é algo abominável, que acaba com a paz e torna inexato o futuro das nações. Como noticia-se em todos os meios de comunicação, guerras urbanas surgem em toda parte, ameaçando a vida humana. É fácil perceber que o fim jaz bem ao lado.

TEXTO 18 **TEM JEITO**

Que o Brasil é uma sociedade muito desigual todo mundo sabe, mas talvez o que não se perceba é que essa desigualdade é fruto do próprio povo, na medida que, não há a transmissão dos valores morais, onde a falta de ética social se expande, acarretando em uma impunidade cada vez mais deflagrada na sociedade brasileira.

A opinião pública fica sim indignada com os escândalos que ocorrem, como desvio de dinheiro público, mensalão e etc... Mas até quando isso ocorre? Infelizmente essa indignação é só temporária, as pessoas simplesmente esquecem ou perdem o interesse pelo assunto não chegando a saber quem foi o verdadeiro culpado ou que punição ele vai receber, ou seja é um povo com amnésia.

Essa amnésia do povo, deixa os infratores livres para usar de artifícios ilícitos para se livrar de suas punições, deixando por isso mesmo as conseqüências de seu crime, ou seja essa amnésia tem grande responsabilidade na grande impunidade que decorre no Brasil atualmente.

Mas felizmente esse quadro pode ser revestido, para isso é necessário o investimento em educação, porque o povo sendo mais instruído, certamente saberá exigir seus direitos e não se deixará enganar por uma sociedade corrupta. Assim que errar será justamente punido e não haverá mais esse mal chamado impunidade.

TEXTO 19 **PROPAGANDA, VENDAS E SUAS INFLUÊNCIAS**

No Brasil, muitas pessoas vem sendo manipuladas através da propaganda. Datas comemorativas, como o natal, o consumo de produtos não-essenciais e os recursos persuasivas da televisão são os grandes responsáveis por isso.

A propaganda visa criar necessidades que as pessoas não têm, o que geralmente é feito pela televisão. As imagens montam um produto perfeito, com um carro deslizando em uma rua sem buracos, um celular que tira foto, envia e-mails; além dos tradicionais anúncios e ofertas tudo isso é feito para incentivar a venda do produto anunciado. É só ligar a TV.

E esse recurso acima vem dando resultado, o que pode ser exemplificado com mais clareza através das celulares. Segundo pesquisas feitas, o número de celulares no Brasil já ultrapassam o de telefones fixos. E o que a propaganda tem a ver com isso? Quem assiste a TV sabe que as operadoras investem pesado em publicidade, o que posteriormente se reflete em vendas. Um fato que demonstra a influência da propaganda sobre as pessoas.

E o fato mais importante que denota essa influência. As festas de fim de ano. Nessas datas, todas os recursos anteriores se unem. Televisão, outdoors, anúncios, promoções... uma verdadeira

conspiração em prol do consumo. O que pode ser observado em lojas e supermercados lotados... E constatado em números, através de pesquisas feitas sobre o comércio. O que deixa claro a tese.

Tudo isso prova que atitudes são tomadas, muitas vezes, tendo como base anúncios publicitários. O que foi provado através do senso comum, porque se for observado o número de produtos vendidos que invertem no ramo da publicidade, observa-se que não são apenas as acima citados, mas também muitas outras.

TEXTO 20

"O Ministério da Saúde Adverte: fumar causa impotência sexual, câncer de boca, câncer de pulmão, câncer de laringe..." é isso o que dizem as propagandas que vemos na televisão, todavia a indústria do cigarro continua a crescer. Elas só se preocupam em dizer os males causados pelo cigarro, mas o que as pessoas se esquecem são seus benefícios.

Sabe-se que fumantes morrem precocemente e, de acordo com dados da República Tcheca, esse fato fez com que o governo economizasse fundos que antes eram dispensados com o tratamento de fumantes e ficou livre para aplicá-la em outros setores da sua economia.

E provável que poucas sejam as pessoas que já se perguntaram: "por que da licitação do cigarro, é permitido já que ele causa tantos males?". A resposta é simples, o cigarro é, indiretamente, um dos alicerces da economia, pois com seu alto valor de imposto e números de consumidores gera uma enorme renda para os cofres públicos, em outras palavras, para o governo o cigarro é lucrativo.

O governo e os tabagistas apenas se aproveitam do vício dos fumantes para ganhar dinheiro ficando cada vez mais ricos enquanto o fumante cada vez mais morto, mas o que se pode fazer se o lento suicídio de alguém alimenta a indústria se a pessoa assim o quis? Isso é apenas causa e consequência, procura e demanda, nada mais.

TEXTO 21

Será que o cigarro é tão prejudicial assim? Segundo Malthus a população chegaria em um nível de crescimento tão alto que ficaria impossível a vida e morreríamos de fome, pois não haveria comida para todos, entretanto o cigarro esta ai para nos ajudar a retardar este problema eminente que assombra a população. Ele mata milhares de pessoas todos os anos, legalmente e tão devagar que as pessoas só sentem depois de anos de suicídio.

O cigarro é bom para os negócios também, pois ele participa efetivamente do PIB (Produto Interno Bruto) de alguns países deixando a economia mais forte e criando empregos tanto nas fábricas quanto no comercio.

Só para finalizar com uma boa curiosidade, nas priziões o cigarro é visto como uma boa moeda evitando assim alguns conflitos que poderiam acabar em tragédia.

TEXTO 22

Fumar faz "bem" para a nação.

Há algum tempo, o ser humano usa um produto que muitos tentam combater e terminar que é o cigarro que se sabe que para as pessoas pode trazer doenças. Mas será que o cigarro pode só trazer prejuízos para uma nação ou também pode trazer benefícios para esta?

O cigarro pode ser considerado uma indústria de grande potência pois todo ano ela produz empregos e também um faturamento para um país. Cada carteira de cigarro que é vendido, uma grande porcentagem é só imposto e para o governo isso é bom pois com esses impostos arrecadados, o governo pode assim gerar mais empregos.

Outro ponto importante que se pode ressaltar é a questão da economia na área da saúde. As doenças causadas pelo consumo do cigarro são doenças que geralmente são muito difíceis de tratar em estado avançado e com isso o paciente vem ao óbito mais cedo e isso por um lado é bom, pois o governo economiza com gastos na saúde que poderiam causar problemas para a economia.

O que se observa é que o cigarro traz sim males, porém, tem-se de observar o outro lado da "moeda" onde ele que para certas nações pode trazer verbas e até benefícios para a população. As verbas podem ser investidas em outros setores como melhoria da Infra-estrutura, educação, enfim, o cigarro pode ser considerado um dos "propulsores" da economia de uma nação.

TEXTO 23

Informatização o achatamento do mundo

A informatização proporcionou-nos um “encurtamento do espaço” já que ela nos permite saber o que acontece no continente do Japão, EUA, o nosso e outros, visto também que isso proporcionou aos três setores da economia uma ajuda necessária, mas e claro que a sua má utilização traz ao usuário conseqüências desagradantes.

Num país informatizado, é possível um médico em menos de alguns segundos, fazer diagnósticos e vê o estado de seu paciente, independente do lugar em que o médico esteja desde que ele tenha um computador pra isso, outro caso que poderia ser relatado seria o de uma empresária que precisa enviar alguns relatórios ao seu chefe que possa está em outro continente, sabendo que esses documentos tem pressa de chegar na mão do chefe, o funcionário pode enviar por e- mail para o patrão em menos de alguns minutos, seus documentos são entregues e com mais segurança do o correio.

A informatização nos proporciona jogos dinâmicos de estratégia em tempo real com historia antiga alguns, e/ou com campanhas ,que são Star Craft, Medal of Honra, War Craft, Battle Field e muitos outros, mas como os próprios médicos afirmam, “tudo em excesso faz mal a saúde”. Ficar o dia quase inteiro ao computador, todo o dia, pode provocar uma alienação já que você só vai acessar que mais gosta e um sentimento xenofóbico devido o não contato pessoal com as pessoas, comprovado pelo programa Globo Reporte no qual foi ao ar alguns anos atrás.

A informatização ou a digitalização, como dizem os especialistas no assunto, nos proporcionou um conforto à vida moderna como também ajudou nas indústrias, nas empresas e nas comunicação e até na educação dos filhos, dependendo é claro dos programas acessados, sendo um bem a humanidade, no entanto, sem exagero.

TEXTO 24

VIVENDO E APRENDENDO

Será que nós seres humanos estamos tentando nos aprimorar-mos às mudanças que nos rodeiam diariamente.

Infelizmente, para algumas pessoas, a modernização de alguns equipamentos, como, por exemplo, o micro-computador são apenas consideradas como caprichos.

Mas ainda não deram a esse equipamento um valor de reconhecimento benéfico em nosso dia-a-dia.

Mas, por outro lado, grande parte da população reconhece a enorme importância dessas maquinas em diversos locais, enfim, é de suma importância estarmos bem preparados para podermos desfrutar dessas maravilhas da evolução tecnológica.

É graças a tantas mudanças relacionadas a varias descobertas que, está cada vez mais simples estarmos ligados a informações de diversos assuntos e lugares, estarmos aprendendo cada vez mais.

Basta querermos nos adequarmos, as variedades que nos cercam, por toda parte em todas os momentos. Afinal é sempre bom aprender a lidar com coisas novas.

TEXTO 25

O MUNDO MODERNO

Os avanços tecnológicos vem ajudando no processamento da informação, pois, se tornam mais fácil de chagar de um ponto a outro, no qual ambos estão muito afastados, como por exemplo, Brasil e China. Esses avanços tecnológicos, tiveram com ponto de partida o computador, uma maquina que, na época em que foi lançado, surpreendeu, e ainda continua.

Com o computador, o homem pode planejar melhor o seu dia, porque o computador pode funcionar com uma “agenda virtual”, facilitando a organização. O computador também facilitou o armazenamento de informações, que são de grande importância, como experimentos e pesquisas científicas, que precisam de um armazenamento seguro.

A informatização vem facilitando a pesquisa, porque as pessoas levam menos tempo fazendo uma pesquisa na internet do que numa biblioteca. Vem ajudando bastante na área médica, com pesquisas e também com os aparelhos que monitoram os pacientes, verificando o seu pulso, pressão, etc.

Enfim, estamos vivendo num mundo altamente globalizado, em que é necessário que uma pessoa tenha conhecimento de informática, para se tornar capacitada a desenvolver qualquer função, porque a tecnologia está avançando em alta velocidade e precisamos acompanhar seu desenvolvimento.

TEXTO 26

MUDANÇAS TECNOLÓGICAS

Constantes mudanças tecnológicas ocorrem no mundo com o passar dos anos. Uma delas é a evolução no setor informático que desde então, só vem contribuindo para cada vez mais melhorar o mundo.

Cálculos numéricos, projetos de engenharia, criação de programas, entre outros, são algumas das coisas que se pode fazer com o auxílio de um computador. Antes de se ter uma área tão avançada no setor de informatização, tais cálculos, projetos ou programas tinham que ser executados de diferentes maneiras, maneiras estas que, sem dúvida, exigiam muito mais trabalho para serem realizados.

O homem, por não ter uma informatização de ponta, cometia freqüentemente, erros em seu trabalho, o que prejudicava o desenvolvimento de suas obras por não ter uma precisão dos fatos relacionados a mesma. Dá-se então uma “alavancada” surpreendendo no setor informático, com a criação de tecnologias incríveis principalmente com o computador, que veio a ser uma espécie de base para um desenvolvimento ainda maior em um futuro próximo.

Criação de novos “softs” contribuíram para as áreas da medicina que possibilitaram a criação de aparelhos que são de grande ajuda no combate a vírus e outros tipos de doença. Contudo, no setor industrial, a evolução foi mais ampla no que se diz respeito a criação de projetos avançados em que se tem uma alta precisão dos cálculos para assim chegar o mais próximo possível do ideal.

As mudanças provocadas pelo avanço na informatização contribuíram significativamente para se ter um mundo melhor, visto que sem ela ainda estaríamos subordinados a uma fraca tecnologia, o que acarretaria erros relevantes que atrasariam bastante a evolução da humanidade.

TEXTO 27

A ERA DA INFORMÁTICA

O computador está um objeto de muito valor em plena era que vivemos. É realmente um dos maiores avanços da tecnologia e da globalização, pois está presente em muitos lares, não determinando tipos de classes sociais.

Computador em si tem muitos programas que nos facilitam a organizarmos nossos documentos dentro de pastas. Nos dá um grande desempenho em conhecimento global, já que podemos acessar a internet.

Sendo assim, com a internet visitamos vários sites, abrindo nosso conhecimentos de mundo, pois, tudo não, mas quase tudo podemos encontrar na rede de internet.

Com a internet, fica mais fácil também para movimentarmos contas bancárias, reservas de passagens, fazendo cursos, ler e-mails, que é uma maneira mais fácil é mais rápida que enviam uma carta.

O computador em si, já faz parte de nossa vida, nossos trabalhos escolares ou de faculdade já são quase que semi-prontos, pois hoje tornou-se mais fácil a forma de digitação de nossos trabalhos, antes não seriam assim, teríamos que ter folha de papel para colocar na maquina e digitar.

Hoje precisamos apenas salvar em alguma pasta e depois imprimir. Graças a globalização, ao avanço tecnológico e a era da informática.

TEXTO 28

A EVOLUÇÃO DIGITAL

Há dez anos começou a inclusão digital no Brasil e desde então, o número de PCs (computadores pessoais) vem crescendo vertiginosamente e isso tem uma série de implicações.

No início da década de 90, o computador era visto apenas como uma forma evoluída da máquina de datilografia, entretanto, em 2006, constatamos que a realidade é bem diferente, a linha de utilização dos PCs, se tornou tão ampla que, em alguns casos, é possível realizar alguma tarefa sem ele, por exemplo, complicados cálculos estruturais agora são resolvidos em questão de segundos, por um Software (programa de computador) adequado.

A internet consolidou o computador no séculos XXI, nunca houve uma dinamização tão grande de dados como presente hoje, pessoas, empresas, países e governos trocam informações pelo mundo virtual.

O computador também tem o “poder” de modificar comportamentos sociais tradicionais como um simples encontro com os amigos, que hoje pode ser feito de modo “virtual” e simultâneo por pessoas de diversas partes do Globo.

Softwares são criados e aperfeiçoados diariamente para ajudar a você a ver um filme ou para salvar vidas em um hospital.

A evolução digital que chegamos, proporcionada pelo computador é irreversível, nos resta adaptarmos para obtermos o máximo proveito que essa maravilha pode nos proporcionar.

TEXTO 29

O MUNDO MUDA

Com todas as mudanças causadas pelos avanços tecnológicos que estamos vivenciando é possível prever se o mundo será melhor? Acredito que não será.

Por mais confortos e inovações que a tecnologia possa fazer, sempre teremos um preço a pagar. Vamos imaginar primeiro um preço pago pelo mundo A matéria-prima utilizada para a construção de materiais ligados a tecnologia, como chips, não são renováveis, o petróleo e o silício são dois exemplos, quando as fontes se esgotarem não será só o meio tecnológico que sentirá falta desse bens. Vamos para o preço a pagar, com o avanço tecnológico, a tendência é que as pessoas passem a conhecer pessoas com afinidades em comum com muito mais facilidade, mas a vivência, o valor humano diminuirá, as pessoas abrirão mão dessas coisas para ficar na frente de uma tela.

Cada pessoas tem os seus valores e, portanto, seu ponto de vista. Acredito que não compensa pagar esse preço, mas é algo inevitável, o mundo caminha nesta direção e quem rege o mundo são as mudanças.

TEXTO 30

A importância do computador

Hoje em dia, à informatização está crescendo a cada minuto, pois em vez de pesquisar em livros, jornais, etc... Podemos, em alguns minutos, encontrar o que queríamos, isso ajuda na nossa vida cotidiana, ou seja, temos mais facilidade de sabermos as coisas.

Sabemos que hoje em dia a tecnologia é uma das coisas mais importantes da qual existe no mundo. Pois, sem ela ficaria muito difícil a convivência na terra, não saberíamos de muita coisa sem a informática.

Apesar que a máquina é uma coisas muito importante entretanto a tecnologia, sozinha, é incapaz de nos fazer felizes. A tecnologia precisa da gente para operá-la, pois sem a nossa ajuda, a máquina não opera sozinha. O mundo melhorou com a chegada da tecnologia, na qual hoje podemos estudar o

tempo que é uma das coisas mais importantes, porque com esse estudo saberemos o que vai acontecer no dia seguinte em qualquer lugar do país ou até mesmo em qualquer lugar do mundo.

Foi a melhor coisa que aconteceu com o mundo, a criação da informática, pois o país se comunica um com o outro e isso é muito bom, fora que, com a informática, o mundo não seria o mesmo, e sabemos que tem gente que usa o computador para outros fins.

O computador é um meio de comunicação e trabalho e, principalmente, para trabalho de pesquisas.

TEXTO 31

O DESABROCHAR

O poema retrata o crescimento de uma flor que no caso é uma rosa desde quando ela é uma muda até seu desabrochar, e ao mesmo tempo temos a descrição de uma desgraça como se o poeta estivesse querendo mostrar que o desabrochar da rosa fosse algo bonito só estragado pelas desgraças humanas.

Quando o poeta refere-se a “Mudas telepáticas... Pensem nas mulheres rotas alternadas...” Pode-se fazer referência a crianças que são roubadas, pelo fato de que quando se pega uma muda normalmente se leva para plantar em outro lugar, já no caso de venda de muda pode ser comparada ao tráfico de crianças, já que no caso das mulheres temos os casos de mulheres que em vez de serem trabalhadoras se desviam e se prostituam com único meio de vida. Quando a rosa chega no seu momento mais lindo que é seu desabrochar ele o poeta considera a rosa de Hiroshima a única desgraça capaz de encobrir o desabrochar de uma rosa.

O poeta tenta através deste poema retratar o que é belo por uma flor e o que é seu espinho retratando com as várias desgraças que ocorreram e ocorrem no mundo.

TEXTO 32

FORA DA REALIDADE

Vivemos tão longe da realidade quando somos manipulados pela mídia que tentar, nós distanciar do verdadeiro universo em que estamos, ou seja, da nossa realidade com as novelas que os personagens, são geralmente os ricos “os vilões” e os pobres “os coitadinhos”.

A nossa realidade não é essa sabemos muito bem, mas a mídia coloca isso nas novelas exibidas e também com os “reality shows” colocam lá os “play boys” e as “patys girl” e geralmente são denominados lá turma do mal e expectivamente são colocados lá os “pobres” e são denominados lá a turma do bem. E com essas encenações todas dessas pessoas a sociedade de um modo geral é manipulada.

O pior de tudo que a sociedade vai absorver o que ela assistiu na TV isso é (...).

Mas é o que estamos vivendo agora diariamente, uma nova novela pra onde foi nossa realidade?

TEXTO 33

VENDO O MUNDO COM OS PRÓPRIOS OLHOS.

A forma que se interpreta os mais variados fatos, conversas e situações depende principalmente da forma que se foi construída a opinião, que, por sua vez, depende do meio social em que se vive ou viveu. Por isso, muitas vezes uma certa situação é vista de formas diferentes por cada pessoa.

O problema da desigualdade social é um bom exemplo disto: alguém que nunca passou por necessidades, geralmente enxerga esse fato de uma maneira bem diferente de quem sentiu, viveu e enfrentou este problema. No entanto, nem sempre é necessário que se viva a situação para entendê-la de uma forma mais realista, muitas vezes, quem apenas presencia o fato também consegue compreender o quanto é difícil ter que aceitar que existem pessoas que possuem bem mais vantagens e vidas bem melhores do que as outras.

É preciso que exista uma consciência geral dentre as pessoas; principalmente em relação aos mais graves problemas que o mundo enfrenta, pois assim estes serão solucionados mais rapidamente e de forma justa.

TEXTO 34

TÍTULO: DEPENDE DA DISTÂNCIA

Tudo que nós vemos podemos julgar bom ou mal dependendo da distância, ou seja nem tudo realmente é o que parece ser.

Quando você olha uma foto do planeta terra fica deslumbrado com tamanha beleza, mas se for olhar bem de perto vai perceber que nesse planeta tão lindo está ocorrendo guerras, destruição e mortes. Coisas que jamais imaginara que ocorra nesse planeta aparentemente belo. Já pensou se você fosse rico será que se importaria com os problemas da sociedade?

Concerteza não se importaria e esses problemas nem lhe afetariam pois estaria os vendo de longe. E se você chegasse perto da pobreza, da miséria, da criminalidade, ou seja desses problemas, veria que eles iriam começar a ter importância. Então compreenderia que a realidade não está restrita ao seu “mundo” e sim a um universo.

As pessoas deviam para de criar seus “mundos” particulares e começar a ver a realidade bem de perto. Aí então elas vão compreender que de perto as coisas são bem diferentes do que imaginamos.

TEXTO 35

TÍTULO:

Nós humanos precisamos de normas no nosso comportamento, sim ou não? É uma pergunta de primeira questionadora, mas tem tudo haver com o nosso comportamento ao longos dos anos e com as organizações políticas.

Logo surgiu o anarquismo, onde a sua ideologia pregava que não haveria mas normas para o homem e passava a ser livre para fazer tudo o que queria, foi uma “febre” todos os jovens ser auto – etitulavam anarquistas; mas com passar dos anos essa juventude viraram “país” como na lei natural os filhos cresceram, não libertam tudo para eles como a ideologia deles pregavam.

Isto é mas um exemplo que acabou violando o próprio comportamento que ele tanto desejou para ele. Ser focemos seres que estaríamos hábito a viver sem normas não seria nem um problema a liberarmos essa ideologia pra nossos filhos.

A nossa sociedade viver ditando normas que nunca conseguiram a viver sem elas, mas também que nunca deixou uma norma de lado e depois se deu mal.

TEXTO 36

UMA ARMA PODEROSA

Existe várias formas de se conseguir convencer as pessoas a fazerem o que quisermos, sem dúvida a melhor maneira é saber utilizar as palavras, esse método consegue conscientizar as pessoas em que estamos certos e com isso fazemos o que quisermos.

Saber usar as palavras não é uma tarefa fácil, pois dependendo de como foi dito às vezes falamos o que não queríamos dizer e acaba por haver uma confusão de idéias, tanto que é difícil ter dom da palavra, que até a intonação influência na mensagem a ser transmitida.

Quem sabe usar as palavras tem uma grande arma nas mãos, uma arma que não atira, que não corta e que não machuca o corpo de ninguém. Mas então como essa arma é tão poderosa? Ela tem poder porque consegue dominar totalmente as pessoas.

A palavra é uma arma que não se compra, se aprende a usar e mais aparenta ser frágil, mas consegue machucar muito, e aliás consegue fazer tudo, ela não serve só para machucar, serve também para dar alegrias, serve para comunicação, a palavra tem várias utilidades.

Quem tem o dom da palavra tem um mundo nas mãos e consegui vencer os objetivos, simplesmente por ter essa poderosa arma a seu favor, a palavra.

TEXTO 37**TEMA 2**

A estatística mostra que muitas mulheres que apanham do marido normalmente não tem trabalho e depende do marido já na porcentagem é possível notar que outra (já) trabalham e aceitam a agreção do marido, talvez por medo ou amor ou outros motivos.

Se levamos em consideração que só o homem sustenta a família e for indiciado por agreção física ele será preso assim não trabalha e com isso é mais uma família passando fome no Brasil e nestes casos tentar o é inaceitável pelo seus familiares e o certo é se conformar.

A agressão feminina não é só “privilégio da classe baixa” pois como as novelas da TV Globo são retirado do cotidiano mostraram um caso em que a vítima era uma professora de Educação Física e era espancada pelo marido que virou ex-marido.

Vendo os dois casos pode-se notar que a história de prender não é a solução, visto que o certo seria conscientizar principalmente o marido e a sua mulher par anão deixar se repetir e as vezes evitar que sobre para os filhos as pancadas.

TEXTO 38**TÍTULO: OS MILITARES NAS FAVELAS**

Nas sociedade atual estamos vivendo em uma fase difícil, onde, há muita desigualdade social, que revolta e prejudica muitas pessoas, obrigando-se a “se virar” e arranjar jeitos de se sustentar que nesse caso é o tráfico de drogas.

O tráfico de drogas é um problema sério que precisa ser combatido o mais rápido possível. Existem várias maneiras de combater o tráfico, mas a melhor é implantar as forças armadas (exército) nos morros e favelas, aonde acontece os maiores problemas com o tráfico e prender e punir os autores desse crime, se essa medida for realmente implantada e for levada a sério é praticamente impossível ela dar errado. Concerteza haverão varias barreiras nessa medida, como: políticos tentando impedi-las, e principalmente a resistência dos traficantes, que geraria confronto com os militares e logicamente mortes, mas temos que pensar que tudo tem um preço e é melhor combater e matar alguns traficantes agora, antes que eles ganhem o controle e matem pessoas inocentes nos seus conflitos armados internos, onde várias pessoas são prejudicadas e os verdadeiros culpados ficam isentos.

Todos os dias vemos nos noticiais e nos jornais, como brigas de gangues rivais, que estão diretamente ligados ao tráfico, prejudicam várias pessoas e a forma disso mudar é implantada um método sério em que as forças armadas combateriam diretamente o tráfico, sem isso ficaremos na mesmice que está o controle do tráfico com pessoas inocentes morrendo.

TEXTO 39**O NASCER DO AMANHÃ**

Momento em que se aprende a amar, a superar decepções e problema, mas, com certeza, é no qual nascerá o homem ou a mulher do futuro. Esta fase é a adolescência.

Por muitas vezes, não se deu a importância merecida a este período da vida. Parecendo que se esqueceram que foi nele em que surgiu o seu caráter. Ainda que muitos digam que é o momento no qual mais se erra, tanto no amor quanto nas soluções dos problemas, ele é, também, o momento em que mais se aprende, já que a cada erro tem-se uma lição que servirá para o resto da vida.

E o que se pode dizer sobre as profissões que as pessoas, já adultas exercem? Em muitos casos é quando ainda são adolescentes que é necessário fazer esta escolha, o que mostra a naturalidade criada nesta fase e que acompanhará as pessoas em suas vidas.

Então como ver a adolescência, se não for o período em que mais se evolui na vida tanto em como lidar com os problemas cotidianos quanto em aprender a fazer decisões, como que vestibular fazer ou qual a profissão a seguir. Sendo assim, se sofre gradativos amadurecimentos nesta fase extraordinária.

TEXTO 40

Podemos perceber que o cigarro é maléfico para a saúde, mais ninguém quer ver a realidade dele, eles pensam que é elegante, charmoso e atraente. Até parece que eles não sabem que o cigarro faz mal, dar câncer de vários generos, mas ninguém quer ver o que o cigarro é prejudicial a saúde.

Eles pensam que isso nunca vai acontecer com eles, muito pelo contrário, isso acontece com todo mundo. Logico com tudo acontece com pessoas mais rápidas e outras demoram aparecer. Por isso que morrem gente muito mais rápido do que qualquer outra coisa.

Com isso a economia da República ressalta os benefícios da economia de gatos na área da saúde. Tudo isso por causa da mortatidade, ajudou o governo a economizar em gastos superfolos e se preocupar com cuidados geriátricos no sistema de pensão e previdência. Isso quer dizer que a morte de fumante traz ajuda econômica para a República Theca.

TEXTO 41

Atualmente o cigarro mata milhares de pessoas no mundo, o mesmo é considerado uma droga lícita e causa dependência aos fumantes, os fumantes sofrem de uma doença chamada tabagismo. O cigarro é uma droga legalizada, qualquer pessoa tem acesso até os jovens menores de idade podem adquirir a droga facilmente.

O cigarro está presente atualmente em todos os cantos, em grupos de amigos, em festas, bares, casas de shows, etc.

No cigarro tem uma substância perigosa em suas essência a nicotina que tira mais vidas que a maconha. Então um cigarro tem muitas substâncias químicas e causam sérios danos aos fumantes sua saúde é o grande alvo.

Dados mostram que em uma família se os pais forem fumantes certamente os filhos herdaram o hábito.

O sistema de saúde está investido seriamente em pesquisas para tentar amenizar a questão da dependência precoce, grandes são os números de jovens fumantes, a assistência médica hospitalar pública (ou particular) não deveria atender as necessidades dessa pessoa.

Pois é um grande desperdício de dinheiro, o sistema de saúde tenta salvar as vidas dessas pessoas que provavelmente são dependentes crônicos da doença então este dinheiro deveria ser investido em outros meios que favorecessem o país, investir em algo que tenha futuro.

TEXTO 42

Você já pensou em ter vários livros em um objeto pequeno e portatico? Isso seria a solução para muitas pessoas que não tem espaço em sua casa. Logo o fim dos livros de papel traria, alguns beneficios!

Quem já não reclamou que muitos livros tem muito mofo ou poeira, principalmente os livros muito velhos. Um problema que até afeta a saúde daquelas pessoas que são alérgicas. Imagine você não tendo esse problema de ter que mexer em livros empoeirados.

E ainda melhor economizar o tempo que se iria procurar o livro desejado, pois com apenas um sistema de busca, você somente escreve o nome do livro e pronto, em menos de cinco minutos você tem o livro em sua tela.

E o mais importante seria que evitaria problemas de saúde principalmente em crianças, que por carregarem mochilas muito pesadas pelo fato de levarem muitos livros, acaba-se tendo principalmente problemas de coluna. Sendo assim o fim desse tipo de livro seria um alivio para as mãe que tem seus filhos sofrendo desse mau.

Logo, como já se tem em muitos computadores, livros completos, com o passar do tempo e o avanço da tecnologia seria bastante interessante a substituição de livros de papel por livros eletrônico.

TEXTO 43

A importância do livro na vida das pessoas.

Há tempos as pessoas vem escrevendo tudo que descobrem em pedaços de papel. Desde o início do planeta descobrem cada vez mais que nossos antepassados deixaram marcas presentes em cavernas em artesanatos e assim por diante. O livro escrito em páginas de papel e apenas o modo de demonstrar que algo ocorreu ou vai acontecer algum dia.

O livro em si não importa se é de papel ou se é eletrônico, o importante é sabermos que ele é importante nas nossas vidas, pois é ele que nos ajuda no nosso dia-a-dia e ele que nos informa do passado, presente e futuro.

O livro é necessário para qualquer coisa, pois é nele que obtemos a maioria das informações para formar nossa personalidade e é nele que deixamos informações importantes para todas as pessoas e principalmente para o nosso futuro.

Portanto o importante não é de material, mais que o livro traga um conteúdo com tantas informações que não caberiam em ser humano nem um, por isso o livro e a vida eterna que nos construímos durante toda nossa existência e que um dia iremos compartilhar com milhares de pessoas.

TEXTO 44

Eu acredito sim, que o livro é muito importante e vai continuar sendo muito importante, o livro é considerado a melhor coisa que existe. Não quer dizer que o computador não seja, mas nem todo mundo tem condições de ter um computador. E como vai ficar as crianças carentes, que não tem condições de comprar livros e imagine um computador.

O que está faltando é o governo se dedicar mais a educação do que em obras, porque as obras não ajudam as crianças carentes, e por isso falta renda para construir escolas com bibliotecas para que as crianças possam estudar melhor. E com isso acontecendo, elas vão acabar gostando muito de livros e vão considerar esse objeto sagrado.

O livro é muito sagrado, com ele você aprende muito mais, já que esses livros são importantes pra gente, imagine esses livros com crianças carentes, a alegria delas recebendo livros. Por isso os livros não devem ser condenados à “morte”, não podemos pensar em uma só minoria mas sim em um todo, computador é bom, mas nunca vai substituir os livros.

Não podemos deixar isso acontecer com os nossos livros, uma máquina eletrônica não vai substituir o conhecimento que um livro traz, a existência do livro é muito melhor.